



CATÓLICA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO

MODELO INTEGRADO DE ACOLHIMENTO FAMILIAR: AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO INICIAL PELOS PROFISSIONAIS E CANDIDATOS A FAMÍLIA DE ACOLHIMENTO

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Psicologia

- Especialização em Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano -

Beatriz Filipa Bártole Ribeiro Casado

Porto, outubro 2025



CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO

MODELO INTEGRADO DE ACOLHIMENTO FAMILIAR: AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO INICIAL PELOS PROFISSIONAIS E CANDIDATOS A FAMÍLIA DE ACOLHIMENTO

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Psicologia

- Especialização em Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano -

Beatriz Filipa Bártole Ribeiro Casado

Trabalho efetuado sob a orientação de

Prof.^a Dr.^a Mariana Negrão

Porto, outubro 2025



Este trabalho integra o projeto de investigação All4Children, financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto 2022.03592.PTDC

Agradecimentos

Agradeço, à minha família, pelo apoio incondicional, pelo carinho e por me acompanharem em cada etapa deste percurso.

Aos meus amigos, pela presença constante e pelo incentivo, mesmo nos momentos mais desafiantes.

A minha gratidão mais profunda à minha orientadora, Professora Doutora Mariana Negrão, pelo apoio incondicional, por me inspirar e desafiar a pensar criticamente, por partilhar comigo o seu entusiasmo, conhecimento e experiência, e por me guiar ao longo deste percurso de forma única e generosa. O seu exemplo, confiança e dedicação foram fundamentais para o meu crescimento profissional e pessoal, e sou-lhe profundamente grata, de todo o coração.

*O meu olhar é nítido como um girassol.
Tenho o costume de andar pelas estradas
Olhando para a direita e para a esquerda,
E de vez em quando olhando para trás...
E o que vejo a cada momento
É aquilo que nunca antes eu tinha visto,
E eu sei dar por isso muito bem...
Sei ter o pasmo essencial
Que tem uma criança se, ao nascer,
Reparasse que nascera deveras...
Sinto-me nascido a cada momento
Para a eterna novidade do Mundo...*

Pessoa, F. (1914). *O guardador de rebanhos* [Alberto Caeiro]. Arquivo Pessoa.

Espero nunca deixar de ser um girassol, capaz de me espantar com o mundo e com tudo o que dele posso apreender.

Abreviaturas

AF - Acolhimento Familiar

FA – Família de Acolhimento

IE – Instituições de Acolhimento

MIAF – Modelo Integrado de Acolhimento Familiar

Índice

Enquadramento Teórico.....	1
-----------------------------------	----------

Acolhimento Familiar: Importância e atualidade em Portugal.....	1
Processo Formativo e Competência Parental no Acolhimento Familiar.....	3
Referencial formativo do Modelo Integrado de Acolhimento Familiar (MIAF).....	6
Ciência da Implementação: Avaliação de práticas e melhoria de processos.....	7
Método.....	10
Objetivos do estudo de investigação.....	10
Participantes.....	10
Instrumentos.....	13
Procedimento de Recolha de Dados.....	15
Resultados e Discussão.....	17
Conclusões.....	44
Contributos e Limitações do Estudo.....	46
Implicações Práticas.....	47
Linhas de Orientação para Investigações Futuras.....	48
Referências Bibliográficas.....	49

Índice de Tabelas e Figuras

Tabela 1 - Caracterização da Amostra (Candidatos a FA).....	11
Tabela 2 - Caracterização da Amostra (Profissionais).....	12
Tabela 3 - Caracterização da Formação e das diferentes opções formativas levadas a cabo pelas instituições de enquadramento.....	17
Tabela 4 - Aceitabilidade na perceção dos profissionais.....	26
Tabela 5 - Viabilidade na perceção dos profissionais.....	27
Tabela 6 - Adequabilidade na perceção dos profissionais.....	28
Tabela 7 - Aceitabilidade na perceção dos Candidatos a FA.....	32
Tabela 8 - Viabilidade na perceção dos Candidatos a FA.....	34
Tabela 9 - Adequabilidade na perceção dos Candidatos a FA.....	35
Tabela 10 - Diferenças entre o sexo masculino e o sexo feminino.....	37
Tabela 11 - Diferenças entre os candidatos com e sem experiência prévia.....	38
Tabela 12 - Diferenças entre os candidatos com e sem filhos.....	39
Tabela 13 - Diferenças entre os candidatos com Habilitações Literárias do 1º ao 12º ano e os candidatos com Licenciatura, Mestrado ou Doutoramento.....	40
Figura 1 - Fidelidade da formação aos Princípios MIAF na perceção dos profissionais.....	19
Figura 2 - Fidelidade face aos Recursos MIAF da formação na perceção dos profissionais....	20
Figura 3 - Fidelidade face aos Conteúdos da formação na perceção dos candidatos.....	22
Figura 4 - Fidelidade face às Metodologias da formação na perceção dos candidatos.....	23

Resumo

O Acolhimento Familiar (AF) assume-se como uma medida central na promoção do bem-estar de crianças e jovens em perigo. Tendo em conta as mudanças legislativas e a valorização do AF em Portugal, a implementação de modelos de práticas empiricamente validados que assegurem a efetiva implementação do AF é uma necessidade. A isto tenta responder o Modelo Integrado de Acolhimento Familiar (MIAF) que estrutura vários processos chave do AF, entre os quais a formação inicial. Este estudo teve como objetivo avaliar o processo de formação inicial prevista no MIAF. Numa abordagem multi-informante, através das perceções dos profissionais e dos candidatos, procura-se avaliar a fidelidade e exequibilidade da implementação do processo formativo que visa a preparação de famílias de acolhimento (FA). A amostra é constituída por 19 profissionais e 66 candidatos envolvidos no processo formativo. Os resultados revelaram níveis globalmente muito elevados de fidelidade e exequibilidade da formação, confirmando a pertinência e valor do processo formativo. Como oportunidades de melhoria o estudo sinaliza tópicos relativos à relação com a família de origem e às transições temporais do acolhimento. Os resultados sinalizam ainda, no que diz respeito aos candidatos, que ser mulher, possuir um nível mais elevado de escolaridade e ter filhos está associado a uma perceção mais elevada da exequibilidade da formação. Este demonstra que o processo formativo do MIAF tem sido implementado com fidelidade e exequibilidade elevadas e implicações para a política e prática neste domínio.

Palavras-chave: Acolhimento Familiar; Formação Inicial; Fidelidade; Exequibilidade; Profissionais; Candidatos a Família de Acolhimento

Abstract

Family Foster Care is a central measure in promoting the well-being of children and young people at risk. Considering recent legislative changes and the growing recognition of Family Foster Care in Portugal, the implementation of empirically validated practice models that ensure its effective delivery has become a pressing need. The **Integrated Model of Family Foster Care (MIAF)** was developed in response to this need, structuring several key processes of foster care, including the initial training. This study aimed to evaluate the initial training process outlined in the MIAF. Using a multi-informant approach and drawing on the perceptions of professionals and prospective foster carers, the study assessed the fidelity and feasibility of implementing the training process designed to prepare foster families. The sample consisted of 19 professionals and 66 candidates involved in the training process. Results revealed overall very high levels of fidelity and feasibility, confirming the relevance and value of the training process. As opportunities for improvement, the study identified topics related to the relationship with the birth family and the temporal transitions within foster care. Additionally, results indicated that among candidates, being female, having a higher level of education, and having children were associated with higher perceptions of the feasibility of the training. Overall, the findings demonstrate that the MIAF training process has been implemented with high fidelity and feasibility, with important implications for policy and practice in this field.

Keywords: Foster Care; Initial Training; Fidelity; Feasibility; Professionals; Foster Family Candidates

Enquadramento Teórico

Acolhimento Familiar: Importância e atualidade em Portugal

Criança é todo o ser humano com menos de dezoito anos, que para o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade, deve crescer num ambiente familiar, em clima de felicidade, amor e compreensão (UNICEF, 1989). Porém, existem crianças cujas famílias não conseguem assegurar este direito, quando assim é, as crianças são retiradas temporariamente da família de origem, até que estejam novamente reunidas as condições para que os seus direitos sejam cumpridos no seio familiar. São crianças que passaram por experiências adversas e traumáticas e a cada situação de retirada pode corresponder mais do que uma situação de perigo (Instituto de Segurança Social [ISS], 2023). De entre as situações de perigo as mais expressivas são as situações de negligência, seguida das situações de ausência temporária de suporte familiar, comportamento desviante, abandono, mau trato psicológico, mau trato físico e violência sexual (Instituto de Segurança Social [ISS], 2023).

Esta é uma realidade a que se deve atentar pois as experiências vividas na infância, tanto positivas como negativas, têm um impacto biopsicossocial significativo (Corval et al., 2019; Forkey, 2018; Kemmis-Riggs et al., 2018; Kemmis-Riggs & McAloon, 2020; Wade et al., 2022). Quando a trajetória de desenvolvimento é marcada por experiências negativas, a capacidade de recuperação é possível sob a forma de cuidados familiares vivenciados num ambiente sensível, afetuoso, estimulante e responsivo (Delgado, 2010; Wade et al., 2022; Zeanah, 2017). Desta forma, aquando da retirada das crianças do seu contexto de origem, na sequência de situações de perigo, a colocação em famílias de acolhimento – em relação a colocação em ambientes institucionais - é mais vantajosa, particularmente para o desenvolvimento de bebés e crianças até aos 6 anos de idade, (Batista et al., 2024; van IJzendoorn et al., 2020).

Segundo Delgado (2010), uma das principais vantagens do AF, centra-se na importante oportunidade que a criança tem, de desenvolver novos vínculos com os seus acolhedores. Existe a pertença a uma nova família que pode proporcionar um ambiente seguro, no qual a criança pode beneficiar com novas relações de afeto de qualidade e significativas (Delgado, 2010). O AF, quando devidamente apoiado, pode ajudar a colmatar alguns dos problemas de vinculação com que se defrontam muitas crianças que entram no sistema de proteção de crianças e jovens, protegendo-as de consequência nefastas documentadas na literatura, tais como menor probabilidade de desenvolver psicopatologia; menor probabilidade de estabelecer relações problemáticas com pares (Dozier, 2014). Este ambiente seguro com relações de qualidade

traduz-se em ganhos significativos no desenvolvimento cognitivo, emocional, comportamental e social (Ahmad et al., 2005; Lorio et al., 2023; Nelson, 2007; Nelson et al., 2014; van IJzendoorn et al., 2020; Wade et al., 2022; Zeanah et al., 2017). Porém, estes ganhos dependem da precocidade, estabilidade da resposta e qualidade dos cuidados (Zeanah et al., 2017). Estes dados tornam importante analisar aquele que é o contexto legal e político-social atual, em Portugal, no que a proteção da criança diz respeito.

A Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo define *O acolhimento familiar como atribuição da confiança da criança ou do jovem a uma pessoa singular ou a uma família, habilitadas para o efeito, proporcionando a sua integração em meio familiar e a prestação de cuidados adequados às suas necessidades e bem-estar e a educação necessária ao seu desenvolvimento integral* (Lei n.º 147/99, 46.º artigo). Desde 2015, a aplicação da medida de AF sobre a de acolhimento residencial deve ser privilegiada, especialmente em crianças até aos seis anos de idade (Decreto-Lei 142/2015, 46.º artigo).

Todavia, apesar da lei e da investigação que a fundamenta, a percentagem de AF, em Portugal, continua muito reduzida. Em Portugal, em 2023, 61,7% das crianças até aos 6 anos de idade, retiradas da família de origem, encontravam-se em Centros de Acolhimento Temporário, 21,8% em Lares de Infância e Juventude e apenas 11% em Famílias de Acolhimento (Instituto de Segurança Social [ISS], 2024). Se olharmos ao universo total do AF, este representa 4% da resposta a crianças dentro do sistema de promoção e proteção (Instituto de Segurança Social [ISS], 2024). Estas percentagens são consequência do escasso investimento político numa resposta de AF efetiva e de qualidade (Carvalho & Diogo, 2021; Negrão et al., 2019) do desconhecimento considerável da realidade do acolhimento por parte da população (Negrão et al., 2019) e da falta de familiaridade com a medida de AF demonstrada pelos profissionais (Negrão et al., 2022). Esta falta de familiaridade pode ser reflexo da ampla expressão do acolhimento residencial, em Portugal, incluindo para crianças com menos de três anos de idade (Anjos et al., 2023). Urge, pois, alterar o paradigma vigente e operacionalizar a legislação em vigor de forma replicável e sustentável em todo o país. Surge, desta forma, o Modelo Integrado de Acolhimento Familiar (MIAF). Surge como um modelo pioneiro de práticas de bem-estar infantil para responder às exigências de uma mudança de paradigma visando a expansão do AF. O MIAF foi concebido para abranger todo o processo de AF, centrando-se em aspetos que vão desde o recrutamento, formação, avaliação e seleção das famílias de acolhimento até à colocação e acompanhamento das crianças em famílias de acolhimento e à sua subsequente transição para um projeto de vida permanente, como a reunificação familiar ou a adoção (Batista et al., 2024). Este modelo tem vindo a ser operacionalizado e, por isso, é importante salientar que apesar das lacunas e desinformação

ainda existente, desde a criação do MIAF, intensificaram-se campanhas formativas a vários públicos que podem alterar a realidade plasmada nos estudos realizados até à data.

Processo Formativo e Competência Parental no Acolhimento Familiar

O sucesso do AF depende da qualidade da preparação e do apoio dado às famílias, assim como da capacidade da própria família de gerir diversas responsabilidades (Barnett et al., 2018; Cooley et al., 2019; Murray et al., 2011). Esta preparação é feita, em grande parte, através da formação. A formação potencia a capacidade parental, o bem-estar e a satisfação das famílias de acolhimento, aumentando a sua retenção em bolsa, além de beneficiar o bem-estar da criança (Gouveia et al., 2021; Hanlon et al., 2021; Kaasboll et al., 2019; Solomon et al., 2017; Whenan et al., 2009; ProChild CoLAB, 2022-2024).

A formação inicial é distinta da formação contínua e das intervenções realizadas com a família de acolhimento. Ademais, de acordo com o Decreto-Lei nº139/2019; Portaria n.º 278-A/2020, a formação inicial é um pré-requisito para a avaliação e seleção de candidatos a famílias de acolhimento. Um grande objetivo da formação inicial é apoiar o processo de avaliação e seleção. Este apoio centra-se em informar a equipa técnica sobre as características e o percurso de desenvolvimento da família candidata, em áreas relevantes para a avaliação e seleção. É ainda essencial apoiar os candidatos na reflexão sobre a sua capacidade, disposição e disponibilidade para assumir as responsabilidades de ser família de acolhimento, ajudando-os a tomar decisões conscientes sobre a continuidade da sua candidatura. Porém, o objetivo fundamental da formação inicial é preparar os candidatos para o papel de família de acolhimento, promovendo autoconfiança e autoeficácia parental, através da aquisição de conhecimentos teóricos e práticos e desenvolvimento de competências essenciais para o exercício do AF (ProChild CoLAB, 2022-2024). Assim, pretende-se que a formação inicial contribua eficazmente para o sucesso do acolhimento (Hebert & Kulkin, 2017) e a sua operacionalização é essencial, visto que as famílias se sentem insuficientemente preparadas para lidar com os desafios complexos da parentalidade de acolhimento (Benesh & Cui., 2017; Cooley & Petren., 2011).

Um acolhimento de alta qualidade é caracterizado não só por competências parentais geralmente eficazes, mas exigem uma série de respostas de prestação de cuidados que vão muito para além da parentalidade típica (Berrick & Skivenes 2012). Estas características são descritas como "Parenting Plus", existindo três dimensões basilares: (1) Atender à experiência de integração da criança numa nova família; (2) Considerar a relação entre a criança, a família

biológica e a família de acolhimento; e (3) Responder ao desenvolvimento e às necessidades especiais da criança (Berrick & Skivenes 2012).

De facto, o AF implica a mobilização de características pessoais, motivações e crenças das famílias, bem como as competências essenciais para garantir um acolhimento estável, promotor de bem-estar e que assegure a satisfação e a continuidade das famílias no processo (Kaasboll et al., 2019). No AF é central promover um ambiente seguro, estruturado, garantindo que a criança se sinta protegida e possa superar danos emocionais (Dubois-Comtois et al., 2015). Tendo tudo isto em conta, os programas formativos para famílias de acolhimento devem focar o desenvolvimento de competências-chave para o sucesso do acolhimento e o potenciar a capacidade parental (Cooley et al., 2019), pelo que é necessário que adotem uma abordagem holística.

Assim, existem vários elementos que a literatura sublinha como relevantes de forma a construir estes ambientes seguros e reparadores para as crianças, bem como apoiantes da perceção de competência das famílias de acolhimento, contribuindo para o sucesso do AF. Um programa de formação, deverá estar alinhado com estes elementos, para dar resposta áquilo que são necessidades da criança, necessidades do sistema e necessidades das famílias. Do ponto de vista das necessidades da criança, o estabelecimento de relações de qualidade é crucial. Relações pautadas pela empatia, sensibilidade, responsividade e tolerância, são essenciais para o ajuste saudável da criança, promovendo o desenvolvimento emocional e prevenindo problemas comportamentais (Raby et al., 2019). Outra competência necessária é a compreensão da importância da vinculação, o seu impacto no desenvolvimento e ajustamento psicológico da criança (Bowlby, 1951; Spruit et al., 2020) e o necessário estabelecimento de uma relação de vinculação segura e estratégias de intervenção reparadora [e.g., secure base model (Schofield & Beek, 2009; 2014)].

De forma a promover o desenvolvimento holístico das crianças, as famílias de acolhimento devem ser conhecedoras dos estádios de desenvolvimento físico, cognitivo e emocional, atendendo às suas necessidades de saúde física e psicológica, especialmente em relação aos efeitos do trauma (Hess et al., 2004). É também essencial gerir comportamentos da criança através de estratégias de disciplina positiva, promovendo um ambiente saudável, de apoio e promotor de bem-estar quer da criança, quer da família (ProChild CoLAB, 2022-2024). Estas crianças foram expostas a experiências adversas e por esse motivo, as famílias devem ser formadas em práticas sensíveis ao trauma, para que possam identificar e responder adequadamente às reações de stress das crianças (Agosti, 2013). É ainda importante ter em conta as necessidades culturais da criança apoiando o desenvolvimento da sua identidade cultural (APA, 2017; Degener et al., 2022). Do ponto de vista do sistema, o sucesso do AF

implica a articulação entre os vários intervenientes. É fundamental capacitar as famílias de acolhimento que devem estar preparadas para apoiar a continuidade das relações entre a criança e a família de origem, bem como a gestão das emoções da criança durante as transições (Buehler et al., 2006). É essencial que a família de acolhimento esteja comprometida com o seu papel e colaborante com a equipe técnica da instituição de enquadramento, o que contribui positivamente para a estabilidade do acolhimento. (Buehler et al., 2006; Salazar et al., 2018). Ademais, as necessidades da família de acolhimento devem ser respondidas. O AF implica mudanças na dinâmica e funcionamento familiar e deste ponto de vista é necessário que as famílias desenvolvam competências para lidar com o stress e os desafios do acolhimento, promovendo a resiliência e uma comunicação eficaz dentro da dinâmica familiar (Thompson et al., 2016). Também neste sentido, a autorregulação emocional dos cuidadores é crucial para estabelecer relações de qualidade e conseqüentemente ensinar a criança a regular as suas próprias emoções (Vanderwill et al., 2020). Por fim, a promoção do autocuidado parental é essencial ao bem-estar dos cuidadores, permitindo lidar com os desafios do AF (Miller et al., 2019; Salazar et al., 2018). A formação deve estar alinhada com a resposta a todas estas necessidades.

Internacionalmente, a investigação acerca da formação inicial tem sido escassa e a que existe dá conta de uma grande variedade de temas abordados. Sem mais investigação empiricamente validada, é difícil determinar o impacto real, a importância e a eficácia da formação inicial (Cooley et al., 2019). Ainda assim, a revisão de Cooley e colaboradores (2019), identifica alguns programas de formação inicial adaptados para serem aplicados tanto para famílias adotivas quanto para famílias de acolhimento (e.g., *Parent Resources for Information, Development, and Education (PRIDE; Child Welfare League of America, 1993, 2009); Institute for Human Services (IHS; Ohio Child Welfare Training Program)* também conhecido como *Foster Parent College (FPC; Pacific et al., 2005); Model Approach to partnership in parenting (MAPP; Children's Alliance, 2007); Pressley Ridge Treatment Foster Care (PR-TFC; Burged, 2006) – acolhimento familiar terapêutico*) (Cooley et al., 2019). Os programas, de forma geral, consistiram de nove a doze sessões, com módulos presenciais de aproximadamente três horas. Os programas PRIDE, MAPP e PR-TFC foram oferecidos presencialmente, sendo o IHS o único programa também disponível online. Os programas PRIDE, IHS, MAPP e PR-TFC abordam diversas áreas comuns, como a responsabilidade das figuras significativas, o apoio ao desenvolvimento infantil, a gestão de comportamentos, e a importância das relações familiares e afetivas. Todos destacam o papel das figuras significativas a criação de um ambiente seguro e de apoio para a criança, com ênfase na gestão de comportamentos sem o uso de punições físicas e na criação de vínculos seguros e duradouros, tanto com a família biológica quanto com

os novos cuidadores. Adicionalmente, todos os programas reconhecem a importância do trabalho em equipe para o sucesso do processo de acolhimento e adoção. Ainda assim, cada programa tem características específicas. O PRIDE, aborda a proteção e os cuidados com as crianças, destacando a importância de atender às suas necessidades de desenvolvimento e lidar com eventuais atrasos no desenvolvimento. O IHS, por sua vez, foca em questões mais específicas, como separação e colocação, disciplina e controle, abuso sexual, valores, cultura e património. O MAPP aborda mais o sistema de acolhimento e adoção, atendendo às emoções das crianças aquando da entrada no sistema, a importância da permanência e reunificação, e a autoavaliação das forças e necessidades pessoais dos envolvidos. Além disso, inclui uma mesa-redonda com os profissionais envolvidos no bem-estar infantil. O PR-TFC aborda de forma mais detalhada a parentalidade profissional, dividindo-a em dois módulos, e oferece uma visão mais abrangente sobre comunicação terapêutica, resolução de conflitos e gestão de crises (Cooley et al., 2019). Portanto, embora todos compartilhem preocupações comuns sobre o apoio à criança e à família, cada programa traz abordagens e temas específicos que atendem a diferentes necessidades e contextos do acolhimento e da adoção.

Referencial formativo do Modelo Integrado de Acolhimento Familiar (MIAF)

O Modelo Integrado de Acolhimento Familiar (MIAF), enquanto modelo de práticas no sistema de promoção e proteção das crianças, integra um referencial estruturante para a formação inicial e avaliação de candidatos a família de acolhimento.

No âmbito do MIAF, a formação inicial está organizada em cinco grandes blocos temáticos, dentro dos quais se integram conteúdos específicos e objetivos definidos. O primeiro bloco temático centra-se no *enquadramento do acolhimento familiar*. Esta área introdutória visa situar os candidatos no sistema de acolhimento, começando pela apresentação da equipa técnica responsável, e proporcionando uma visão integrada dos processos de formação, avaliação e seleção. São abordados os princípios e o funcionamento do Sistema de Promoção e Proteção, com destaque para o enquadramento legal da medida de AF e a sua distinção face a outras medidas (e.g., acolhimento residencial, adoção, apadrinhamento civil). O segundo bloco temático é referente às *características e necessidades da criança acolhida e da sua família de origem*. Esta componente centra-se no desenvolvimento infantil e na vinculação, incluindo o impacto da adversidade e da separação, bem como as necessidades específicas das crianças em acolhimento. Os formandos são sensibilizados para a diversidade familiar, os fatores de risco e proteção das famílias de origem, bem como para a importância da compreensão empática das perspetivas destas famílias sobre o acolhimento. O terceiro bloco temático é referente ao *perfil*

e competências da família de acolhimento. Neste tema, os candidatos são convidados a refletir sobre as suas motivações e recursos pessoais, familiares e sociais, bem como sobre as competências parentais gerais e específicas necessárias. São trabalhadas competências como a integração da história de vida da criança, práticas parentais sensíveis ao trauma, gestão da perda e separação, e a colaboração com a equipa técnica. Inclui ainda conteúdos basilares sobre saúde infantojuvenil, segurança doméstica e primeiros socorros. O quarto bloco temático está relacionado com os *desafios do acolhimento familiar.* Os candidatos exploram os desafios e impactos do acolhimento na dinâmica do agregado familiar, na relação com a família alargada e na integração na comunidade. São também trabalhadas estratégias para promover o bem-estar e o autocuidado. Também neste bloco temático estão incluídos conteúdos sobre o papel da família de acolhimento na manutenção dos vínculos com a família de origem da criança e os desafios da pluriparentalidade. O último bloco temático centra-se na *temporalidade, transição e questões éticas.* Aborda a natureza transitória do acolhimento, as implicações emocionais da saída da criança e o papel da família de acolhimento neste processo. São ainda exploradas questões éticas associadas ao acolhimento, como a confidencialidade, a gestão de divergências parentais e culturais e como atuar face à revelação de informação sensível por parte da criança.

A formação inicial do MIAF encontra-se alinhada com os normativos legais em vigor que estabelece a obrigatoriedade da frequência de uma formação com a duração mínima de 20 horas, a realizar previamente à avaliação e seleção dos candidatos. É recomendada uma abordagem multimétodo, e argumenta-se as vantagens do recurso tanto a estratégias expositivas, como, sobretudo, demonstrativas e experienciais, que promovam a participação ativa dos formandos e a consolidação dos conteúdos (e.g., role-plays, análise de casos práticos, testemunhos, trabalhos entre sessões e fóruns de discussão).

O modelo MIAF orienta também a reflexão dos profissionais relativamente ao formato da formação, apresentando as vantagens significativas do modelo presencial em termos de relação, observação e interação entre candidatos e técnicos, mas reconhecendo igualmente os benefícios do modelo online (síncrono e/ou assíncrono) e híbrido, nomeadamente no que se refere à flexibilidade, acessibilidade e uniformização dos conteúdos. Assim, é recomendada uma estrutura flexível e adaptada às necessidades dos candidatos, sem comprometer a qualidade pedagógica e a coerência do processo formativo.

Ciência da Implementação: Avaliação de práticas e melhoria de processos

A ciência da implementação tem vindo a consolidar-se como uma área essencial para a translação do conhecimento científico para a prática, procurando compreender e otimizar os

processos que permitem a adoção sustentada de intervenções baseadas na evidência. Um dos contributos mais significativos neste domínio é o modelo desenvolvido por Proctor et al. (2011), que introduz uma estrutura conceptual para a avaliação dos resultados da implementação, distinguindo-os dos resultados clínicos e dos resultados ao nível do sistema de serviços e definindo-os como aqueles que dizem respeito ao modo como a intervenção é introduzida e mantida nos contextos reais de prática. Proctor e colaboradores (2011), propõem uma taxonomia composta por oito resultados de implementação (*acceptability; adoption; appropriateness; feasibility; fidelity; implementation cost; penetration; sustainability*). Entre os oito resultados propostos destacamos quatro, fidelidade (*fidelity*), aceitabilidade (*acceptability*), adequabilidade (*appropriateness*) e viabilidade (*feasibility*). A fidelidade refere-se ao grau em que uma intervenção é implementada conforme foi planeada, (*Em que medida está a ser implementado como previsto?*). A aceitabilidade refere-se à perceção, por parte dos intervenientes na implementação (e.g., profissionais e candidatos), de que uma determinada prática, intervenção ou inovação é aceitável, satisfatória ou apropriada (e.g., por exemplo, conteúdo, complexidade, conforto, entrega e credibilidade). A aceitabilidade funciona como um indicador proximal do sucesso da implementação diferindo do conceito mais amplo de “satisfação com os serviços”, uma vez que se foca especificamente na intervenção ou prática a implementar (*Em que medida é entendido como aceitável pelas potenciais famílias de acolhimento/técnicos?*). A adequabilidade diz respeito à perceção de que a intervenção é apropriada e relevante para o contexto específico em que está a ser aplicada. Avalia-se, assim, o grau de compatibilidade da intervenção com as necessidades dos destinatários, os recursos disponíveis e a cultura da organização ou do sistema (*Em que medida é considerado adequado para atingir o objetivo para o qual foi proposto?*). A viabilidade refere-se à medida em que uma prática ou inovação pode ser implementada com sucesso num determinado contexto organizacional ou de serviço. Envolve considerações práticas como recursos disponíveis, carga de trabalho, formação necessária ou infraestrutura. Mesmo quando uma intervenção é considerada apropriada e aceitável, pode não ser viável devido a limitações contextuais (*Em que medida apresenta probabilidade de sucesso na sua implementação?*).

A necessidade de avaliação rigorosa dos processos de implementação é reforçada pela revisão sistemática conduzida por Mettert et al., (2020). Assim, o modelo de Proctor e colaboradores (2011) e os seus construtos servem como matriz para esta avaliação. Neste sentido, a ciência da implementação surge e o modelo de Proctor são referenciais essenciais para a análise e otimização das práticas propostas pelo MIAF e nomeadamente sobre o processo formativo, permitindo compreender em que medida a formação é aplicada de forma consistente

e adequada às necessidades dos destinatários podendo ser eficazmente implementada nos contextos reais de prática.

Avaliar a fidelidade permitirá perceber até que ponto os conteúdos definidos estão a ser efetivamente transmitidos conforme previsto. Simultaneamente, aferir a exequibilidade da formação – a partir de indicadores como aceitabilidade, adequabilidade, viabilidade - permitirá compreender se esta responde às reais necessidades e expectativas das famílias, facilitando a sua adesão ao processo e ao desenvolvimento de competências significativas para o exercício da função de acolhimento.

Em síntese, a qualidade do AF e o seu impacto no desenvolvimento das crianças em risco dependem de diversos fatores, entre os quais se destacam a formação adequada das famílias de acolhimento, o suporte contínuo e a capacidade da família de acolhimento gerir as necessidades complexas das crianças. A formação inicial, que prepara os candidatos para o papel de acolhedores, é essencial não só para a avaliação e seleção das famílias, mas também para garantir a aquisição de competências que favoreçam um ambiente seguro e afetivo para as crianças. O MIAF é um modelo de práticas que estrutura os diferentes processos do AF, integrando a legislação em vigor e a evidência científica no tema. Neste âmbito é proposto um referencial de formação inicial que importa compreender se está a ser operacionalizado com fidelidade e adequabilidade, na convergência com necessidades do sistema e das famílias. Assim, este estudo pretende avaliar a perceção de qualidade da formação inicial oferecida pelo MIAF, na perspetiva dos seus vários agentes: famílias e profissionais.

Método

Objetivos do estudo de investigação

Este estudo visa realizar uma avaliação da formação inicial a famílias de acolhimento oferecida no âmbito do MIAF, recorrendo a uma estratégia de informantes múltiplos (candidatos a família de acolhimento e profissionais), visando especificamente: (a) caracterizar a formação e as diferentes opções formativas levadas a cabo pelas instituições de enquadramento; (b) caracterizar a fidelidade na implementação da formação na perceção de profissionais e candidatos a Famílias de acolhimento; (c) caracterizar a exequibilidade na implementação da formação inicial, na perceção de profissionais e candidatos a famílias de acolhimento; (d) relacionar as perceções de fidelidade e exequibilidade da formação inicial com características sociodemográficas dos participantes e variáveis da formação; (e) analisar concordâncias e divergências nas avaliações que profissionais e candidatos fazem sobre o processo de formação inicial; e (f) compreender as sugestões de melhoria feitas pelos candidatos ao processo de formação.

Participantes

A amostra, apresentada em pormenor nas Tabelas 1 e 2, é constituída por 85 participantes, 66 candidatos a FA e 19 profissionais.

No grupo dos candidatos (Tabela 1), a média de idades é de 44.6 anos (DP=7.8), com idades compreendidas entre os 27 e os 68 anos, sendo a maioria dos participantes do sexo feminino (59.1%). Relativamente a formação e emprego observa-se que 47% dos candidatos referem ter licenciatura, 87.9% dos candidatos mencionam estar empregados e 81.5% trabalham a tempo inteiro. No que se refere à situação conjugal, 78.8% dos candidatos referem estar casados ou em união de facto. Relativamente à constituição do agregado familiar, verifica-se que uma parte significativa das famílias (33.9%) são compostas por dois elementos. No que concerne à existência de filhos, 68.8% dos participantes indicam ter filhos, uma proporção considerável (31.7%) refere não ter filhos e 46.7% dos candidatos afirmam não ter crianças menores de 18 anos. No que diz respeito ao rendimento mensal médio do agregado familiar, observa-se que a faixa entre os 2000€ e 3000€ é a mais representada, sendo indicada por 38.5% dos candidatos. Quanto a experiências anteriores de acolhimento, apadrinhamento ou adoção de uma criança, a maioria (83.1%) declara não possuir qualquer experiência. Por fim e no que diz respeito à frequência da formação, a maioria dos candidatos (83.1%) indica tê-la realizado em conjunto

com outro elemento do seu agregado familiar, sendo que 77.3% referem tê-la realizado com o cônjuge.

Tabela 1

Caracterização da Amostra (Candidatos a FA)

		N (N=66)	%
Idade	25-29 anos	1	1.5
	30-39 anos	16	24.2
	40-49 anos	34	51.5
	50-59 anos	12	18.2
	60-69 anos	3	4.5
Sexo	Masculino	27	40.9
	Feminino	39	59.1
Estado Civil	Solteiro/a	7	10.6
	Casado/a ou União de facto	52	78.8
	Divorciado/a ou Separado	7	10.6
Habilitações Literárias	1.º - 3.º ciclo	5	7.6
	Secundário (12ºano)	16	24.2
	Licenciatura	31	47.0
	Mestrado	13	19.7
	Doutoramento	1	1.5
Situação Profissional	Empregado/a	58	87.9
	Desempregado/a	2	3.0
	Estudante	2	3.0
	Reformado/a	3	4.5
	Outra	1	1.5
Modalidade da situação profissional	A tempo inteiro	44	81.5
	A tempo parcial	4	7.4
	Teletrabalho/Presencial	6	11.1
Número de pessoas que compõem o agregado familiar	1 elemento	8	12.9
	2 elementos	21	33.9
	3 elementos	7	11.3
	4 elementos	16	25.8
	5 elementos	8	12.9
	7 elementos	2	3.2
Filhos	Não	20	31.3
	Sim	44	68.8
Número de filhos	1 filho	11	17.5
	2 filhos	17	27.0
	3 filhos	13	20.6
	4 filhos	2	3.2
Número de crianças menores de 18 anos	0 crianças menores de 18 anos	28	46.7
	1 criança menor de 18 anos	11	18.3
	2 crianças menores de 18 anos	18	30.0

	3 crianças menores de 18 anos	3	5.0
Rendimento mensal (em média) do agregado familiar	Entre 500€ - 1000€	1	1.5
	Entre 1000€ - 2000€	22	33.8
	Entre 2000€ - 3000€	25	38.5
	Mais de 3000€	17	26.2
Experiência anterior de acolher, apadrinhar ou adotar uma criança:	Não tenho/temos experiência	54	83.1
	Tenho/temos experiência de AF	1	1.5
	Tenho/temos experiência de AC	2	3.1
	Tenho/temos experiência de A	2	3.1
	Outro	6	9.2
Com quem fez a formação	Individualmente	11	16.9
	Com outro elemento do agregado familiar	54	83.1
Com que elemento do agregado familiar fez a formação	Cônjuge	51	77.3
	Não especificou o outro elemento do agregado familiar	3	4.5
	Individualmente	11	16.7

No grupo dos profissionais (Tabela 2), a média de idades é de 44.7 anos (DP=5.5), com idades a variar entre os 35 e os 57 anos. No que diz respeito à formação académica, 77.8% referiram possuir licenciatura e a maioria (52.6%) formação em Psicologia. No que concerne ao cargo que desempenham na instituição, 84.2% dos profissionais indicam exercer funções técnicas. Relativamente à experiência profissional, 52.6% dos profissionais indicaram ter experiência na promoção e proteção de crianças há mais de 15 anos. No que toca à experiência específica em AF, 57.9% dos profissionais reportaram entre dois a três anos de atuação nesta área.

Tabela 2

Caracterização da Amostra (Profissionais)

		N (N=19)	%
Idade	30-39 anos	2	11.8
	40-49 anos	13	76.5
	50-59 anos	2	11.8
Habilitações Literárias	Licenciatura	14	77.8
	Mestrado	4	22.2
Formação	Psicologia	10	52.6
	Serviço Social	5	26.3
	Educação Social	4	21.1
Cargo	Direção/Coordenação	3	15.8
	Técnico	16	84.2

Experiência na área da promoção e proteção de crianças	<5 anos	3	15.8
	5-15 anos	6	31.6
	>15 anos	10	52.6
Experiência no acolhimento familiar	<1 ano	2	10.5
	2-3 anos	11	57.9
	>3 anos	6	31.6

Instrumentos

O Questionário *Avaliação de processo MIAF – Formação inicial de candidatos a família de acolhimento – versão para profissionais*

Considerando o carácter pioneiro da criação e implementação da formação inicial em Portugal, e visando avaliar o processo formativo na perspetiva dos profissionais, este instrumento foi desenvolvido de forma específica para o presente estudo pela equipa de investigação, tendo sido estruturado em correspondência direta com as dimensões investigadas e com base nos contributos de Proctor e colaboradores (2011) e Mettert e colaboradores (2020).

É um instrumento de autorrelato, combina questões fechadas e abertas organizadas em torno de dimensões centrais do processo formativo. Numa primeira dimensão de análise, são recolhidos dados contextuais relativos à instituição promotora, às datas e ao formato da formação (presencial, online ou híbrido), bem como características dos dinamizadores, como a área de formação, cargo exercido e experiência profissional nas áreas da promoção e proteção e do acolhimento familiar. A dimensão fiabilidade, com um *alfa de Cronback* de .76 é explorada através de dois grupos de questões: um que aborda a perceção relativa à abordagem dos tópicos previstos ao longo do percurso formativo e outro que aborda a perceção relativa à implementação dos princípios-orientadores do MIAF (e.g., *A Formação está de acordo com o referencial de formação do MIAF? Sim / Não, porquê?*). Os profissionais também avaliam em que medida a formação contemplou a sensibilização para aspetos cruciais ao AF, como a clarificação de crenças e expectativas, ou a articulação com momentos de formação contínua. Estas dimensões são avaliadas através de uma escala qualitativa (*Sim, Parcialmente* ou *Não, porquê?*). Por outro lado, o instrumento recolhe perceções de aceitabilidade, adequabilidade e viabilidade, todos convergindo para uma dimensão de exequibilidade do modelo, com um *alfa de Cronback* de .96. No que respeita à exequibilidade, o instrumento recolhe perceções sobre a satisfação com a formação (e.g., *Em que medida se sente satisfeito/a com a formação que deu?*), a sua utilidade para a preparação dos candidatos (e.g., *Em que medida considera que a formação foi útil para ajudar as famílias a decidir sobre a continuidade da candidatura?*), e a adequação estrutural da formação (e.g., *Em que medida considera que a duração da formação foi adequada face aos seus objetivos?*). Estes itens são avaliados numa escala de *Likert* de 5 pontos,

variando entre um (*Nada*) e cinco (*Muitíssimo*). Adicionalmente, o questionário inclui questões abertas que permitem recolher sugestões de melhoria, identificar eventuais dificuldades sentidas ao longo das sessões e documentar desvios face ao plano inicialmente previsto.

O ***Questionário Sociodemográfico – Candidatos a Família de Acolhimento*** desenvolvido especificamente para este estudo, pela equipa de investigação, com base nos trabalhos prévios de Proctor e colaboradores (2011) e Mettert e colaboradores (2020), é um instrumento de autorrelato desenvolvido com o objetivo de caracterizar de forma sistemática os candidatos a FA, no início da formação inicial. Composto por 20 questões, o questionário organiza-se em três grandes domínios: dados sociodemográficos, composição e características do agregado familiar e experiência prévia em contextos relacionados com o acolhimento de crianças. O primeiro domínio inclui questões relativas a variáveis individuais e sociodemográficas fundamentais (e.g., sexo; idade; etnia; estado civil; habilitações literárias; situação profissional, com subcategorias referentes ao tipo de vínculo laboral e modalidade de trabalho; e profissão). Também é registada a forma de participação na sessão formativa (individual ou com outro elemento do agregado familiar), permitindo contextualizar a resposta no âmbito do envolvimento familiar. O segundo domínio refere-se à composição e às características do agregado familiar (e.g., número total de elementos que compõem o agregado familiar; número de crianças menores de 18 anos; existência e número de filhos; e rendimento médio mensal do agregado familiar). Por fim, o terceiro domínio avalia a eventual experiência prévia dos candidatos com contextos de acolhimento, apadrinhamento ou adoção de crianças (e.g., ausência de experiência; experiência em AF; apadrinhamento civil; adoção ou outras experiências).

O Questionário Avaliação de processo MIAF – Formação inicial de candidatos a família de acolhimento – versão para candidatos

Considerando o caráter pioneiro da criação e implementação da formação inicial em Portugal, e visando avaliar o processo formativo na perspetiva dos candidatos a FA, este instrumento foi desenvolvido de forma específica para o presente estudo pela equipa de investigação, tendo sido estruturado em correspondência direta com as dimensões investigadas e com base nos contributos de Proctor e colaboradores (2011) e Mettert e colaboradores (2020).

Este instrumento de autorrelato apresenta uma estrutura paralela (sempre que exequível) à da versão anteriormente descrita para os profissionais. Tal como essa versão, combina questões de natureza fechada e aberta, organizadas em torno de dimensões centrais do processo formativo. O questionário é composto por cinco dimensões principais, com um total

aproximado de 40 questões. A maioria das questões utiliza escalas de resposta fechadas ordinais, complementadas por itens de resposta aberta. Numa primeira dimensão, é recolhida informação contextual relativa à modalidade de participação na formação (e.g., individual ou em conjunto com outro elemento do agregado familiar).

A fidelidade, com um alfa de Cronback de .62 é explorada através de duas dimensões, uma que visa avaliar a perceção dos candidatos relativamente à abordagem dos conteúdos programáticos previstos ao longo da formação, e outra que incide sobre a perceção quanto à utilização de metodologias pedagógicas específicas, tais como a promoção da participação ativa, a sensibilização para temáticas relevantes e a utilização de estratégias reflexivas e integradoras. Estas dimensões são avaliadas através de escalas qualitativas de três pontos (e.g., *Não foi abordado*; *Parcialmente abordado*; *Totalmente abordado*). Por outro lado, o instrumento recolhe perceções de aceitabilidade, adequabilidade e viabilidade, que, em conjunto, integram a dimensão de exequibilidade do modelo. A exequibilidade é explorada através da quarta dimensão, com um *alfa de Cronback* de .97. Nesta dimensão os candidatos avaliam a sua satisfação global com a formação, a competência percebida dos formadores, a organização e execução do programa, a utilidade dos conteúdos e competências desenvolvidas, e o impacto da formação na decisão sobre a continuidade da candidatura. Estes itens são avaliados numa escala de *Likert* de cinco pontos, variando entre um (*Nada*) e cinco (*Muitíssimo*). Adicionalmente, os candidatos avaliam o seu grau de satisfação e perceção de aprofundamento relativamente a diferentes áreas temáticas abordadas, sendo possível assinalar outras temáticas através de uma categoria aberta (*Outro, qual?*). Por fim, o questionário inclui uma última dimensão, uma pergunta aberta destinada à recolha de sugestões de melhoria para futuras ações de formação inicial de candidatos a família de acolhimento.

Procedimento de Recolha de Dados

O presente estudo foi aprovado pela Comissão de Ética do ISCTE-IUL, tendo obtido parecer favorável (06/2024), em conformidade com as normas éticas vigentes.

O estudo insere-se no âmbito do projeto mais alargado ALL4Children, cujo principal objetivo consiste na avaliação do processo e dos resultados da implementação do Modelo Integrado de Acolhimento Familiar (MIAF). Este projeto adota uma metodologia multimétodo e multi-informante, permitindo uma compreensão abrangente e aprofundada dos fenómenos em estudo. A investigação encontra-se em curso em quatro Instituições de Enquadramento (IEs) de AF, abrangendo também a avaliação da formação inicial através de um inquérito proposto a todas as famílias de acolhimento (FA) e profissionais diretamente envolvidos com estas IEs. O

estudo aqui apresentado deriva diretamente deste projeto, beneficiando do seu enquadramento conceptual e metodológico para aprofundar dimensões específicas relacionadas com a formação inicial no âmbito do AF.

Assim, no momento da formalização da candidatura a FA, é realizada a recolha do consentimento informado, considerando o projeto total, por parte dos candidatos. Esta recolha é operacionalizada através da entrega e assinatura de um documento próprio, fornecido pela equipa técnica responsável, no qual constam de forma clara os objetivos da investigação, os procedimentos a adotar, bem como a total independência da equipa de investigação em relação à instituição de enquadramento. Neste documento são igualmente descritas as finalidades da recolha de dados, as garantias de confidencialidade e proteção da informação, bem como os direitos dos candidatos relativamente à sua participação. É também explicitado que a participação é voluntária e que podem desistir a qualquer momento, sem prejuízo pessoal nem impacto negativo no processo de candidatura.

No que concerne os dados deste estudo, a sua recolha teve início em março de 2024 e prolongou-se até ao final de março de 2025, com um período total de 12 meses. A recolha de dados foi realizada através de questionários online, administrados aos participantes após a conclusão da formação inicial. Durante a última sessão de formação, os participantes foram informados pelo respetivo formador sobre a oportunidade de preenchimento do questionário. Com a autorização dos participantes, a equipa de investigação enviou, por e-mail, o *link* (utilizando a plataforma própria do Prochild Colab) para que os participantes pudessem responder aos questionários.

O envio do questionário aos participantes ocorreu logo após a última sessão de formação, sendo solicitado que os participantes respondessem com a maior brevidade possível. Caso não houvesse resposta ao questionário após uma semana, a equipa de investigação enviava um lembrete por *e-mail*, incentivando a participação. Quando os participantes demonstravam interesse em responder, mas não tinham conseguido fazê-lo dentro desse período, um novo lembrete era enviado após mais algum tempo, de acordo com a disponibilidade e interesse demonstrado pelos mesmos.

O procedimento para os técnicos seguiu a mesma lógica, sendo enviado um lembrete a uma semana de envio inicial do questionário, caso não houvesse resposta. O contacto informal com a equipa de investigação foi um fator facilitador da participação dos profissionais.

Resultados e Discussão

A apresentação dos resultados será organizada em conformidade com os objetivos enunciados para o estudo. Ao longo dos diferentes tópicos é realizada também a discussão dos resultados obtidos.

Caracterização da formação e das diferentes opções formativas levadas a cabo pelas instituições de enquadramento

De acordo com os dados apresentados na Tabela 3, e a partir do relato dos profissionais, é possível observar que, a formação foi sobretudo ministrada na modalidade presencial (68.4%), decorrendo, estas sessões, maioritariamente em grupo (73.7%). Relativamente à composição da equipa formadora, destaca-se a presença de menos de cinco dinamizadores como a configuração mais frequente (78.9%) ao longo da formação, embora tenha sido também reportada a presença de 10 ou mais dinamizadores (21.1%) por alguns profissionais.

Tabela 3

Caracterização da Formação e das diferentes opções formativas levadas a cabo pelas instituições de enquadramento

		N (N=19)	%
Modalidade das sessões	Online	1	5.3
	Presencial	13	68.4
	Híbrido	5	26.3
Formato das sessões	Em grupo	14	73.7
	Misto (dinâmicas em grupo e atividades individuais)	5	26.3
Número de dinamizadores ao longo da formação	< de 5 dinamizadores	15	78.9
	10 ou mais dinamizadores	4	21.1

Os resultados evidenciam uma predominância da modalidade presencial e da formação em grupo, o que se revela congruente com as orientações preconizadas no referencial MIAF, onde se salientam as vantagens do formato presencial em termos de interação, observação e construção relacional entre candidatos e técnicos. Ainda que o MIAF valorize igualmente a flexibilidade do ensino online ou híbrido, a ênfase atribuída ao presencial parece manter-se

dominante na prática, o que sugere uma forte consonância entre o quadro normativo e a implementação reportada pelos profissionais. Esta tendência aproxima-se igualmente da configuração dos programas internacionais mais consolidados, como o PRIDE, o MAPP e o PR-TFC, cuja estrutura assenta maioritariamente em módulos presenciais, contrastando apenas com o IHS, que introduz a componente online. Neste sentido, observa-se uma linha de continuidade entre o MIAF e os programas internacionais, no que respeita à valorização da formação em grupo e do trabalho colaborativo como condições fundamentais para a qualidade pedagógica e para a preparação das FA.

Caracterizar a fidelidade na implementação da formação na perceção de profissionais e candidatos a FA

Fidelidade na implementação da formação na perceção dos profissionais

A perceção global dos profissionais quanto à **fidelidade da formação ao referencial do MIAF** revela-se amplamente positiva, com 78.9% a considerarem que esta está alinhada com o modelo preconizado. Apesar desta tendência maioritária, importa referir que uma minoria expressou reservas quanto ao alinhamento da formação com o referencial, salientando que *foi criada antes do referencial MIAF* (N=1).

Relativamente às **dificuldades sentidas ao longo da formação inicial de candidatos a FA**, 52.6% dos profissionais reportaram constrangimentos em diferentes dimensões. Uma das principais dificuldades esteve relacionada com o acesso à plataforma de e-learning (N=3). Outra dificuldade reportada prendeu-se com *a falta de experiência prévia dos candidatos a FA, aspeto que limita a compreensão da diversidade de situações reais* (N=1). Foi sentida a dificuldade em *transmitir a realidade do AF e todos os desafios intrínsecos ao processo, como a promoção da reflexão nos candidatos* (N=1). Foram referidas dificuldades de *gestão do tempo* (N=3). A *avaliação no fim das sessões em relação a cada grupo* foi também referida como uma dificuldade (N=1).

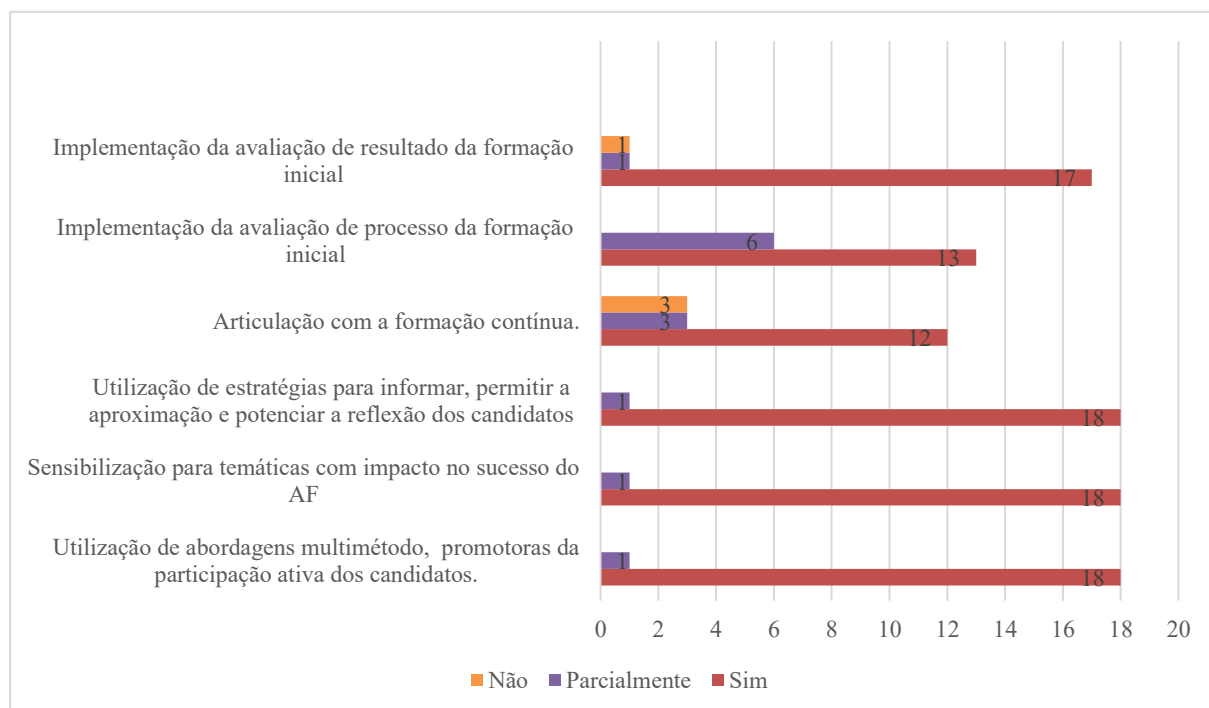
No que respeita à existência de **desvios relativamente ao planeamento previsto no referencial MIAF**, a maioria dos profissionais (83.3%) indicou que não ocorreram alterações significativas, ainda assim foi registado um desvio relativamente à organização dos conteúdos e avaliação das sessões *A organização dos temas da formação não segue a ordem proposta. A avaliação de cada sessão é feita em formulário final* (N=1).

A análise da perceção dos profissionais relativamente à fidelidade quanto à **implementação dos princípios orientadores do MIAF** evidencia uma avaliação globalmente positiva,

traduzida numa média ponderada elevada ($M = 2.81$; $DP = 0.24$; intervalo 1-3). Como ilustrado no Gráfico 1, os resultados obtidos junto dos 19 profissionais revelam, de forma consistente, que a formação inicial se encontra amplamente alinhada com os pressupostos teóricos do modelo, refletindo uma elevada fidelidade de implementação. Estes resultados são relevantes tendo em conta a literatura de ciência de implementação, que identifica a fidelidade como um resultado central e associada a melhores efeitos nos participantes (Proctor et al., 2011; Mettert et al., 2020).

Figura 1

Fidelidade da formação aos Princípios MIAF na percepção dos profissionais



Contudo, dois princípios revelaram maior fragilidade na implementação. A articulação entre a formação inicial e a formação contínua. Três profissionais reportaram cumprimento parcial e outros três a ausência dessa articulação. Este será um ponto a robustecer, uma vez que, a ciência da implementação sublinha que a formação inicial, por si só, raramente é suficiente para assegurar mudanças sustentadas nas práticas, sendo necessários suportes continuados, supervisão e ciclos de melhoria contínua para consolidação e sustentabilidade (Metz et al., 2021).

Por sua vez, no que respeita à avaliação processual da formação inicial (incluindo avaliação sessão a sessão e avaliação global), seis profissionais indicaram concretização parcial. Mecanismos de feedback em cada sessão (e.g., micro-questionários, grelhas de observação)

alimentam a melhoria contínua e aumentam a fidelidade e a utilidade percebida (Proctor et al., 2011; Kirkpatrick & Kirkpatrick, 2021).

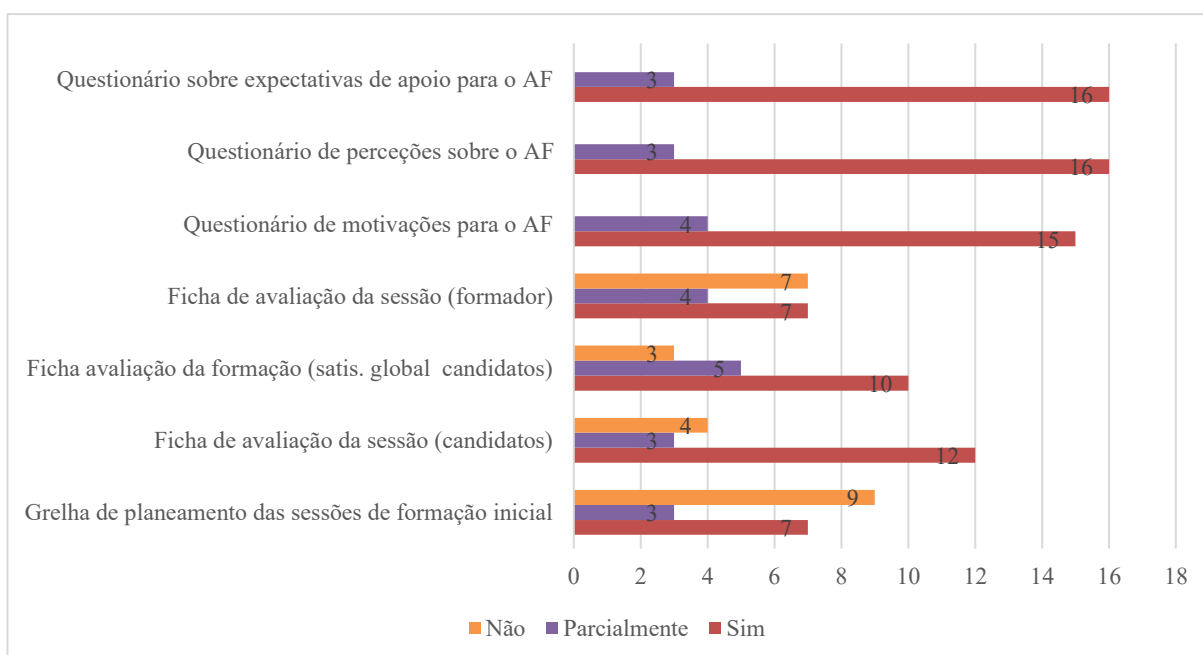
De forma global, os dados sugerem uma elevada correspondência entre os princípios orientadores do MIAF e a sua execução prática, constituindo um indicador robusto de fidelidade de implementação. Todavia, a identificação de áreas menos consistentes fornece pistas relevantes para o desenvolvimento futuro do modelo. O reforço da articulação entre a formação inicial e contínua, bem como a consolidação da avaliação processual, poderão contribuir para a melhoria da qualidade formativa, aumentando a sustentabilidade dos efeitos da formação no tempo e garantindo que os candidatos a FA beneficiam de um acompanhamento coerente e ajustado às suas necessidades ao longo de todo o percurso.

No que concerne à fidelidade da formação relativamente aos **recursos preconizados pelo MIAF**, os resultados indicam uma perceção globalmente positiva, ainda que heterogénea entre os diferentes instrumentos. A média ponderada obtida foi de ($M = 2.44$; $DP = .46$; intervalo 1-3), o que sugere uma correspondência tendencialmente elevada entre os recursos previstos e os efetivamente utilizados, mas com variações significativas consoante o tipo de recurso.

De forma mais detalhada e como passível de observação no Gráfico 2, os questionários aplicados aos candidatos revelaram elevados níveis de correspondência à proposta do modelo.

Figura 2

Fidelidade face aos Recursos MIAF da formação na perceção dos profissionais



A percepção de fidelidade revelou-se mais frágil relativamente a recursos como as fichas de avaliação das sessões pelos formadores ou a grelha de planeamento das sessões. Estes resultados apontam para a maior fragilidades na adoção de instrumentos de monitorização e planeamento sistemático, sugerindo que tais recursos não estão ainda plenamente integrados nas práticas formativas.

Estes resultados permitem concluir que os recursos orientados para a avaliação das expectativas, percepções e motivações dos candidatos apresentam elevada fidelidade, constituindo uma mais-valia para a qualidade e adequação da formação. Em contrapartida, os recursos relacionados com a avaliação sistemática do processo e com o planeamento das sessões surgem como áreas mais vulneráveis, apontando para a necessidade de reforço na sua utilização. Esta discrepância pode refletir, por um lado, a prioridade atribuída ao conhecimento dos candidatos, visto que este processo inicial tem ligação com o processo subsequente da avaliação e com o objetivo de selecionar famílias adequadas à tarefa do AF. Por outro, pode refletir, alguma menor valorização ou dificuldade prática na operacionalização de instrumentos de avaliação processual e planeamento.

Assim, embora os resultados indiquem uma fidelidade globalmente satisfatória dos recursos utilizados face ao referencial MIAF, emergem oportunidades de melhoria. A uniformização da utilização de fichas de avaliação e grelhas de planeamento poderá contribuir para maior coerência, consistência e qualidade do processo formativo, consolidando a robustez do modelo e potenciando o acompanhamento contínuo das práticas formativas.

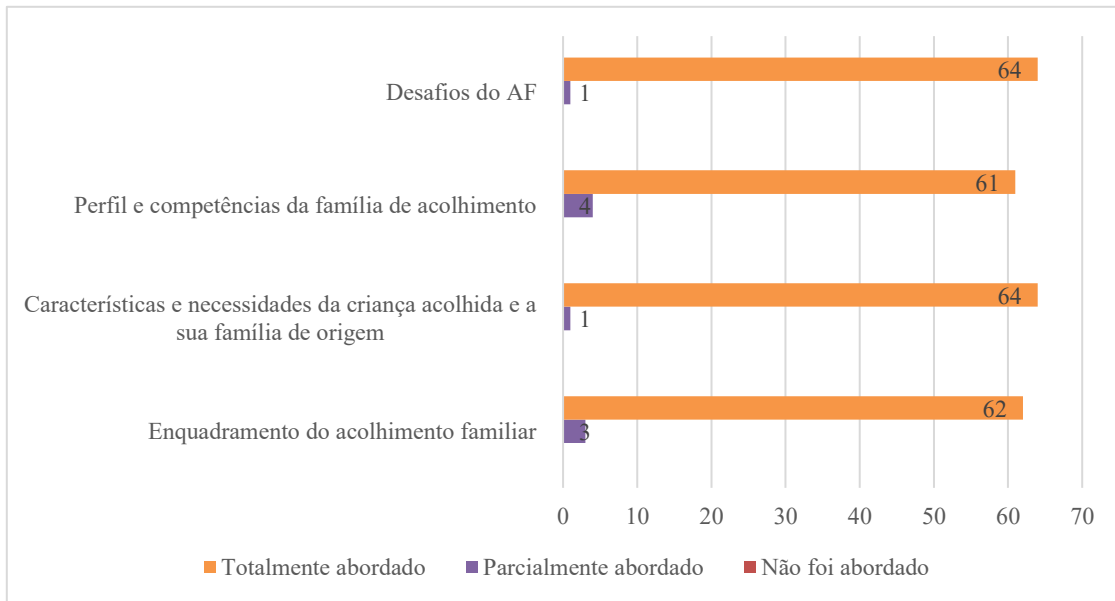
Fidelidade na implementação da formação na percepção dos Candidatos a FA

Os resultados obtidos relativamente à percepção de fidelidade da formação inicial por parte dos candidatos a FA evidenciam uma avaliação globalmente positiva. A variável **Fidelidade Total**, que integra as dimensões **Conteúdos** e **Metodologias**, apresentou uma média ponderada próxima do valor máximo da escala (M=2.92; DP=.16; intervalo 1-3). Quando analisadas separadamente, observa-se que a subdimensão **Fidelidade Conteúdos** registou uma média ponderada ligeiramente superior (M=2.97; DP=.11; intervalo 1-3) em comparação com a subdimensão **Fidelidade Metodologias** (M=2.87; DP=.32; intervalo 1-3).

Focando a análise nos **Conteúdos** e atentando ao Gráfico 3, verifica-se que, em praticamente todos os tópicos centrais previstos no referencial formativo, a percepção de fidelidade foi muito elevada, com a maioria dos candidatos a reportar que estes foram *totalmente abordados*.

Figura 3

Fidelidade face aos Conteúdos da formação na percepção dos candidatos

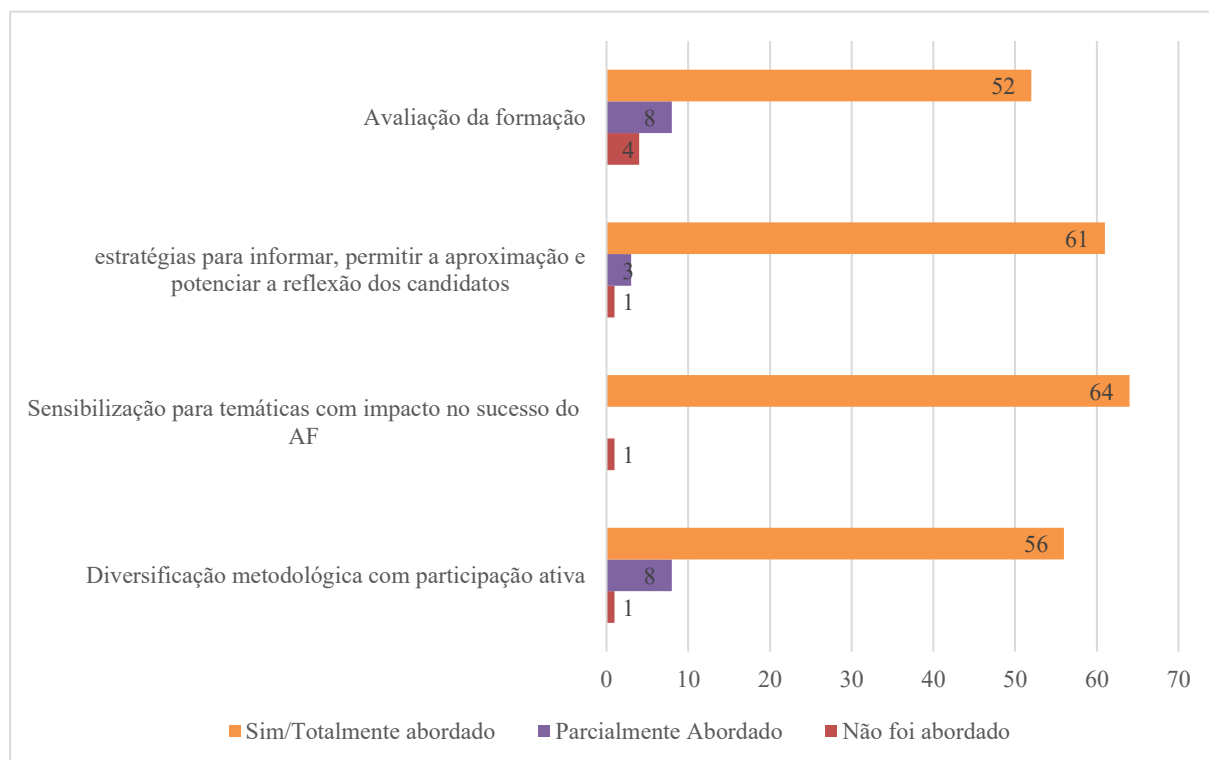


Contudo, mesmo num quadro global de elevada fidelidade, emergem alguns aspetos que merecem atenção. Em todos os tópicos analisados, registaram-se respostas minoritárias de *parcialmente abordado*, que, apesar de residuais (entre uma e quatro respostas por tópico), revelam que nem todos os candidatos sentiram uma abordagem completa dos conteúdos. Em particular, o tópico *Perfil e competências da família de acolhimento* reuniu o maior número de perceções de abordagem parcial (6.2%), o que pode sinalizar a necessidade de reforçar a clareza e a profundidade com que são trabalhados aspetos relacionados com as motivações, recursos e competências necessárias ao exercício desta função.

No que concerne à subdimensão **Fidelidade Metodologias** e atendendo ao Gráfico 4, mais uma vez, os resultados apontam para uma percepção globalmente positiva pelos candidatos a FA, embora com maior variabilidade em comparação com os conteúdos ($M=2.87$; $DP=.32$). De forma geral, verifica-se que as metodologias formativas implementadas correspondem ao preconizado pelo referencial MIAF, ainda que subsistam alguns aspetos que revelam margem para aperfeiçoamento.

Figura 4

Fidelidade face às Metodologias da formação na percepção dos candidatos



No que respeita à *sensibilização para temáticas com impacto no sucesso do AF*; e a *utilização de estratégias destinadas a informar, aproximar e potenciar a reflexão dos candidatos*; a percepção de fidelidade foi particularmente elevada (> 90%). Estes resultados revelam uma forte convergência entre a prática formativa e os objetivos do referencial, nomeadamente no que se refere à clarificação de crenças, expectativas e desafios inerentes ao AF, constituindo um dos pontos fortes do processo.

A utilização de diferentes métodos, que combinam estratégias expositivas e demonstrativas com a promoção da participação ativa dos candidatos, bem como a dimensão relativa à avaliação da formação foram percebidas como plenamente asseguradas pela maioria dos participantes, contudo, uma percentagem não negligenciável de candidatos reportou apenas uma abordagem parcial ou inexistência destas práticas. Estes resultados são relevantes, uma vez que, é importante assegurar que todos os candidatos beneficiam de forma equivalente da transferência de conhecimentos para situações práticas, da partilha de testemunhos e da exploração das próprias motivações e preocupações. A avaliação constitui não apenas um procedimento formal de monitorização da qualidade, mas também um mecanismo essencial de retroalimentação e de ajustamento do processo formativo (OECD, 2024). Assim, a sua

aplicação sistemática e consistente deverá ser entendida como uma condição fundamental para assegurar a coerência e a sustentabilidade do modelo formativo.

Caracterizar a exequibilidade na implementação da formação inicial, na percepção de profissionais e candidatos a FA

No que diz respeito à exequibilidade da implementação da formação inicial, os resultados revelaram percepções globalmente positivas, tanto por parte dos profissionais como dos candidatos a FA. Os dados estão descritos de forma mais pormenorizada nas tabelas 4, 5, 6, 7, 8 e 9.

Percepção dos Profissionais

Na percepção dos profissionais, a **exequibilidade**, apresentou uma média ponderada de 4.07 (DP=.35; intervalo 1-5), sugerindo uma avaliação globalmente favorável e relativamente consistente. Devido à proximidade dos constructos, a exequibilidade é calculada a partir do somatório dos itens de aceitabilidade, adequabilidade e viabilidade, traduzindo uma dimensão integrada da satisfação e utilidade percebidas pelos profissionais em relação à formação.

Na **aceitabilidade** (Tabela 4), a satisfação global atingiu 100%, e a organização do programa foi avaliada por 94.7% dos profissionais com Muito/Muitíssimo. A maioria mostrou-se igualmente satisfeita com os assuntos abordados, sobretudo com o tema *acolhimento familiar e o sistema de promoção e proteção* (94.7%) e a *relação com a família de origem* (89.5%). Contudo, temas como as *características e necessidades da criança acolhida* (84.3%) e o *processo de integração no acolhimento familiar* (84.2%) obtiveram valores ligeiramente mais baixos. Estes resultados podem sugerir que os conteúdos gerais do sistema são mais facilmente apreendidos, enquanto aspetos ligados à criança exigem maior especialização, em linha com a literatura que aponta para a complexidade da preparação para necessidades específicas (Berrick & Skivenes 2012; Jacobsen et al., 2020).

Na **viabilidade** (Tabela 5), verificaram-se igualmente valores elevados, com 94.7% dos profissionais a considerar úteis as ferramentas da formação e 84.2% dos profissionais a reconhecer utilidade na decisão sobre a candidatura. Ainda assim, conteúdos ligados à *temporalidade e transições* obtiveram apenas 73.7%, revelando maior fragilidade nesta dimensão. Este resultado é consistente com estudos que apontam as transições como um dos aspetos mais difíceis no AF (Maguire et al., 2024).

Quanto à **adequabilidade** (Tabela 6), a maioria avaliou positivamente a duração (84.2%) e o formato (94.7%), mas o horário revelou-se menos adequado, com 78.9% de respostas a revelar elevada satisfação (*Muito/Muitíssimo*). Tal sugere refletir um constrangimento identificado na literatura, a escassez de tempo disponível para a frequência de ações formativas (Mavropoulos et al., 2021; OECD, 2025).

Tabela 4*Aceitabilidade na percepção dos profissionais*

			<i>N</i> <i>(N=19)</i>	%
Em que medida se sente satisfeito/a com a formação que deu?		Muito/Muitíssimo	19	100
Em que medida considera que o programa de formação foi bem organizado e executado?		Nem muito nem pouco	1	5.3
		Muito/Muitíssimo	18	94.7
Quão satisfeito/a está relativamente aos assuntos abordados ao longo da formação?	O acolhimento familiar e o sistema de Promoção e Proteção	Nem muito nem pouco	1	5.3
		Muito/Muitíssimo	18	94.7
	As caraterísticas e necessidades da criança acolhida	Pouco	1	5.3
		Nem muito nem pouco	1	5.3
		Muito/Muitíssimo	16	84.3
		O perfil e as competências da família de acolhimento	Nem muito nem pouco	1
		Muito/Muitíssimo	17	89.5
	O processo de integração no acolhimento familiar	Nem muito nem pouco	2	10.5
		Muito/Muitíssimo	16	84.2
	A relação com a família de origem	Nem muito nem pouco	1	5.3
		Muito/Muitíssimo	17	89.5
	Duração do acolhimento e transição para contexto permanente	Nem muito nem pouco	1	5.3
Muito/Muitíssimo		17	89.4	
Quão satisfeito/a está relativamente ao nível de	O acolhimento familiar e o sistema de Promoção e Proteção	Pouco	1	5.3
		Muito/Muitíssimo	18	94.7

aprofundamento dos assuntos ao longo da formação?	As características e necessidades da criança acolhida	Pouco	1	5.3
		Nem muito nem pouco	1	5.3
		Muito/Muitíssimo	16	84.2
	O perfil e as competências da família de acolhimento	Nem muito nem pouco	1	5.3
		Muito/Muitíssimo	17	89.5
	O processo de integração no acolhimento familiar	Nem muito nem pouco	1	5.3
		Muito/Muitíssimo	17	89.5
	A relação com a família de origem	Muito/Muitíssimo	18	94.7
	Duração do acolhimento e transição para contexto permanente	Nem muito nem pouco	1	5.3
		Muito/Muitíssimo	17	89.4

Tabela 5

Viabilidade na percepção dos profissionais

		<i>N</i> <i>(N=19)</i>	%
Em que medida considera que os assuntos abordados ao longo da formação preparam uma pessoa para ser família de acolhimento?	Nem muito nem pouco	2	10.5
	Muito/Muitíssimo	16	84.2
Em que medida considera que as ferramentas, recursos e competências desenvolvidas ao longo da formação serão úteis para uma família que acolhe uma criança?	Muito/Muitíssimo	18	94.7
Em que medida considera que a formação foi útil para ajudar as famílias a decidir sobre a continuidade (ou não) da sua candidatura a família de acolhimento?	Pouco	1	5.3
	Nem muito nem pouco	1	5.3
	Muito/Muitíssimo	16	84.2
O acolhimento familiar e o sistema de Promoção e Proteção	Nem muito nem pouco	1	5.3

Em que medida considera que os conteúdos abordados ao longo da formação responderam às dúvidas das famílias sobre:		Muito/Muitíssimo	18	94.7
	As caraterísticas e necessidades da criança acolhida	Pouco	1	5.3
		Muito/Muitíssimo	17	89.4
	O perfil e as competências da família de acolhimento	Nem muito nem pouco	1	5.3
		Muito/Muitíssimo	17	89.4
	O processo de integração no acolhimento familiar	Nem muito nem pouco	2	10.5
		Muito/Muitíssimo	16	84.2
	A relação com a família de origem	Nem muito nem pouco	1	5.3
		Muito/Muitíssimo	17	89.4
	Temporalidade e transições	Nem muito nem pouco	3	15.8
		Muito/Muitíssimo	14	73.7

Tabela 6

Adequabilidade na perceção dos profissionais

		<i>N</i> <i>(N=19)</i>	<i>%</i>
Em que medida considera que a duração da formação foi adequada face aos seus objetivos e conteúdos tratados?	Pouco	1	5.3
	Nem muito nem pouco	2	10.5
	Muito	16	84.2
Em que medida considera que o formato das sessões de formação foi adequado?	Nem muito nem pouco	1	5.3
	Muito/Muitíssimo	18	94.7
Em que medida considera que o horário das sessões de formação foi adequado?	Nem muito nem pouco	4	21.1

Muito/Muitíssimo

15

78.9

Perceção dos Candidatos a FA

Já na perceção dos candidatos, a média ponderada foi mais elevada ($M=4.42$; $DP=.47$; intervalo 1-5), o que indica uma avaliação ainda mais positiva da exequibilidade por parte deste grupo, embora com maior dispersão nas respostas, o que poderá refletir diferentes níveis de experiência, expectativas ou compreensão dos conteúdos da formação.

Na **aceitabilidade** (Tabela 7), todos os participantes (100%) referiram estar satisfeitos com a formação recebida e com o domínio dos formadores sobre os conteúdos. A organização do programa foi avaliada como Muito/Muitíssimo adequada por 97% dos candidatos. A satisfação com os conteúdos foi também elevada, destacando-se valores de 98.5% para o tema *acolhimento familiar e o sistema de promoção e proteção*, para as *necessidades da criança* e para o tema *perfil da família de acolhimento*. Contudo, observou-se uma menor satisfação relativamente aos conteúdos abordados ao longo da formação, nomeadamente no que se refere ao tema *relação com a família de origem* (89.4%) e à *duração do acolhimento e transição para contexto permanente* (89.4%). Da mesma forma, no nível de aprofundamento dos assuntos ao longo da formação, estes dois tópicos registaram os valores mais baixos (87.9% e 84.8%, respetivamente). Estes resultados podem sugerir que os candidatos percecionam os conteúdos mais estruturados e informativos como mais claros e úteis, mas revelam maior dificuldade ou desconforto perante os temas ligados à relação com a família biológica e às transições, aspetos reconhecidamente mais complexos e emocionalmente desafiantes (Chateaneuf et al., 2018; Maguire et al., 2024).

No que respeita à **viabilidade** (Tabela 8), a maioria considerou a formação útil e aplicável. Da totalidade dos candidatos a FA, 95.5% avaliaram positivamente (*Muito/Muitíssimo*) as ferramentas e competências adquiridas, e 97% sentem que este programa de formação os preparou para acolher uma criança. Além disso, 86.4% consideraram que a formação foi útil para apoiar a decisão sobre a continuidade da candidatura. Ainda assim, quando analisados os temas específicos, *duração do acolhimento e transição para contexto permanente*, 83.4% dos candidatos responderam *Muito/Muitíssimo*, contrastando com valores de 97% para os temas *sistema de promoção e proteção* e *perfil e competências da família de acolhimento*. Estes dados podem indicar que os candidatos sentem segurança relativamente aos conteúdos mais práticos e estruturados, mas apresentam menor confiança nos aspetos ligados à temporalidade e às transições, o que a literatura descreve como áreas de maior incerteza e stress para as famílias de acolhimento (Maguire et al., 2024; Thompson et al., 2016).

Na **adequabilidade** (Tabela 9), os resultados foram também bastante elevados. No entanto, alguns participantes reportaram menor adequação, sobretudo no formato, em que 6.1% dos candidatos a FA responderam *Pouco* e no horário responderam *Pouco*, 4.5% dos candidatos a FA. Estes dados sugerem que, para além de ajustes nos conteúdos, a flexibilidade organizacional constitui uma área de melhoria, em consonância com estudos que identificam fatores logísticos como barreiras relevantes à participação em programas de formação (Mavropoulos et al., 2021; OECD, 2025).

Tabela 7*Aceitabilidade na percepção dos Candidatos a FA*

			<i>N</i> <i>(N=66)</i>	<i>%</i>
Em que medida se sente satisfeito/a com a formação que recebeu?		Muito/Muitíssimo	66	100
Em que medida os profissionais que dinamizaram a formação demonstraram ter domínio sobre os assuntos abordados?		Muito/Muitíssimo	66	100
Em que medida considera que o programa de formação foi bem organizado e executado?		Nem muito nem pouco	2	3
		Muito/Muitíssimo	64	97
Quão satisfeito/a está relativamente aos conteúdos abordados ao longo da formação?	O acolhimento familiar e o sistema de Promoção e Proteção	Nem muito nem pouco	1	1.5
		Muito/Muitíssimo	65	98.5
	As caraterísticas e necessidades da criança acolhida	Nem muito nem pouco	1	1.5
		Muito/Muitíssimo	65	98.5
	O perfil e as competências da família de acolhimento	Nem muito nem pouco	1	1.5
		Muito/Muitíssimo	65	98.5
	O processo de integração no acolhimento familiar	Nem muito nem pouco	2	3
		Muito/Muitíssimo	64	97
	A relação com a família de origem	Nada	1	1.5
		Nem muito nem pouco	5	7.6
		Muito/Muitíssimo	59	89.4
	Duração do acolhimento e transição para contexto permanente	Nada	1	1.5
Nem muito nem pouco		6	9.1	
Muito/Muitíssimo		59	89.4	
O acolhimento familiar e o sistema de Promoção e Proteção		Nem muito nem pouco	2	3

Quão satisfeito/a está relativamente ao nível de aprofundamento dos assuntos ao longo da formação?		Muito/Muitíssimo	62	94
	As caraterísticas e necessidades da criança acolhida	Pouco	1	1.5
		Nem muito nem pouco	3	4.5
		Muito/Muitíssimo	61	92.5
	O perfil e as competências da família de acolhimento	Nem muito nem pouco	1	1.5
		Muito/Muitíssimo	64	97
	O processo de integração no acolhimento familiar	Nem muito nem pouco	5	7.6
		Muito/Muitíssimo	60	90.9
	A relação com a família de origem	Nada	1	1.5
		Nem muito nem pouco	4	6.1
		Muito/Muitíssimo	58	87.9
	Duração do acolhimento e transição para contexto permanente	Nada	1	1.5
		Nem muito nem pouco	5	7.6
		Muito/Muitíssimo	56	84.8

Tabela 8*Viabilidade na percepção dos Candidatos a FA*

			<i>N</i> <i>(N=66)</i>	<i>%</i>
Em que medida considera que as ferramentas, recursos e competências desenvolvidas ao longo da formação serão úteis para o acolhimento de uma criança?		Nem muito nem pouco	2	3
		Muito/Muitíssimo	63	95.5
Em que medida sente que este programa de formação o preparou para acolher uma criança?		Muito/Muitíssimo	64	97
Em que medida a formação foi útil para ajudá-lo/a a decidir sobre a continuidade (ou não) da sua candidatura a família de acolhimento?		Nem muito nem pouco	8	12.1
		Muito/Muitíssimo	57	86.4
Em que medida os conteúdos abordados ao longo da formação responderam às suas dúvidas sobre:	O acolhimento familiar e o sistema de Promoção e Proteção	Nem muito nem pouco	1	1.5
		Muito/Muitíssimo	64	97
	As caraterísticas e necessidades da criança acolhida	Nem muito nem pouco	3	4.5
		Muito/Muitíssimo	61	92.4
	O perfil e as competências da família de acolhimento	Nem muito nem pouco	1	1.5
		Muito/Muitíssimo	64	97
	O processo de integração no acolhimento familiar	Nem muito nem pouco	1	1.5
		Muito/Muitíssimo	64	97
	A relação com a família de origem	Nada	1	1.5
		Nem muito nem pouco	2	3
		Muito/Muitíssimo	62	94
	Duração do acolhimento e transição para contexto permanente	Nada	1	1.5
Pouco		1	1.5	

Nem muito nem pouco	4	6.1
Muito/Muitíssimo	55	83.4

Tabela 9

Adequabilidade na percepção dos Candidatos a FA

		<i>N</i> <i>(N=66)</i>	<i>%</i>
Em que medida considera que a duração da formação foi adequada face aos seus objetivos e conteúdos tratados?	Pouco	1	1.5
	Nem muito nem pouco	8	12.1
	Muito/Muitíssimo	56	84.8
Em que medida considera que o formato das sessões de formação foi adequado?	Pouco	4	6.1
	Nem muito nem pouco	6	9.1
	Muito/Muitíssimo	55	83.3
Em que medida considera que o horário das sessões de formação foi adequado?	Pouco	3	4.5
	Nem muito nem pouco	7	10.6
	Muito/Muitíssimo	55	83.4

Relacionar as percepções de fidelidade e exequibilidade da formação inicial com características sociodemográficas dos participantes e variáveis da formação

A análise da relação entre as variáveis sociodemográficas dos profissionais e candidatos e os clusters de fidelidade e exequibilidade não revelou resultados estatisticamente significativos. Este resultado parece decorrer do facto de as respostas se situarem, de forma consistente, em níveis muito elevados de concordância, revelando uma percepção globalmente positiva da formação.

Neste sentido, a análise baseada em clusters tende a diluir variações mais finas, comprometendo a capacidade de identificar diferenças significativas. Assim, optou-se por avançar para uma análise ao nível dos itens específicos, de forma a explorar com maior detalhe possíveis diferenças que possam emergir e que permitam compreender de forma mais fina os efeitos diferenciados da formação.

Profissionais

A análise pelo teste de Kruskal-Wallis revelou diferenças significativas na percepção da utilidade da formação para apoiar os candidatos na decisão de prosseguir ou não com a candidatura a FA, em função da área de formação dos profissionais ($H(2) = 8.34, p = .015$). Os psicólogos atribuíram maior relevância a este papel da formação, seguidos pelos assistentes sociais e, por último, pelos educadores sociais.

De acordo com Vallejo-Slocker e colaboradores (2024), a qualidade dos programas de acolhimento depende, em grande medida, da capacidade dos profissionais para identificar fatores psicológicos e relacionais que influenciam a adaptação da criança e da família. A formação em Psicologia privilegia o desenvolvimento de competências analíticas e reflexivas orientadas para a compreensão das dimensões cognitivas, emocionais e relacionais do comportamento humano, aspetos centrais para avaliar a prontidão e adequação dos candidatos à função de FA (Benbenishty et al., 2015). Assim, é plausível que os psicólogos reconheçam na formação um instrumento facilitador da análise destas dimensões e, conseqüentemente, do processo decisório.

Candidatos a FA

Entre os diversos clusters analisados, os únicos resultados estatisticamente significativos emergiram da relação entre exequibilidade e fidelidade. A correlação de Spearman revelou uma associação positiva fraca, mas significativa ($\rho = .281, p = .036$) entre estes dois clusters. Estes

resultados sugerem que os participantes que percecionam a formação como estando mais em linha com o proposto no MIAF, a percecionam também como mais ajustada e exequível. Embora a magnitude da correlação seja modesta, este padrão valida a adequação da proposta do modelo.

Analogamente à análise dos dados relativos aos profissionais, na análise dos dados relativos aos candidatos, optou-se por avançar para uma análise ao nível dos itens específicos.

A análise detalhada dos itens individuais revelou diferenças estatisticamente significativas em função do sexo, experiência prévia, experiência parental e habilitações literárias, mesmo num contexto geral de elevada satisfação e exequibilidade da formação.

Relativamente à variável **sexo** (1 – Masculino; 2 – Feminino), existem diferenças significativas entre o sexo masculino e o sexo feminino relativamente à questão *em que medida os conteúdos abordados ao longo da formação responderam às suas dúvidas sobre*, nomeadamente acerca dos temas *acolhimento familiar e sistema de promoção e proteção* ($p=.03$); *as características e necessidades da criança acolhida* ($p=.04$); *o processo de integração no acolhimento familiar* ($p=.04$); e *duração do acolhimento e transição para contexto permanente* ($p=.012$). Os participantes do sexo feminino apresentaram valores mais elevados (detalhados na tabela 10), sugerindo que percecionam a formação como mais aplicável e adequada à prática.

Tabela 10

Diferenças entre o sexo masculino e o sexo feminino

		<i>Sexo</i>	<i>M</i>
Em que medida os conteúdos abordados ao longo da formação responderam às suas dúvidas sobre:	Acolhimento familiar e sistema de promoção e proteção	Masculino	27.78
		Feminino	36.71
	As características e necessidades da criança acolhida	Masculino	27.57
		Feminino	36.09
	O processo de integração no acolhimento familiar	Masculino	28.04
		Feminino	36.53
	Duração do acolhimento e transição para contexto permanente	Masculino	24.82
		Feminino	35.29

Esta diferença pode refletir maior sensibilidade a processos formativos estruturados, valorização da aplicabilidade prática dos conteúdos ou experiências prévias diferenciadas entre homens e mulheres. Um estudo recente, em contexto nacional, de Magalhães e colaboradores

(2025) revela que as mulheres demonstram maior motivação e disponibilidade emocional para acolher crianças em risco, o que também ajuda a explicar este resultado de maior propensão e recetividade ao acolhimento e reflexão sobre os conteúdos da formação.

Relativamente à variável *experiência* (1 – Não tenho/temos experiência; 2 – Tenho/temos experiência), existem diferenças significativas entre os candidatos com e sem experiência prévia. No que se refere ao quão *satisfeito/a está relativamente aos conteúdos abordados ao longo da formação*, nomeadamente no tema *acolhimento familiar e o sistema de promoção e proteção* ($p=.042$). Existiram ainda diferenças significativas relativamente à *utilidade da formação para ajudar a decidir sobre a continuidade (ou não) da candidatura a família de acolhimento* ($p=.005$). Adicionalmente verificaram-se diferenças significativas relativamente à *questão em que medida os conteúdos abordados ao longo da formação responderam às suas dúvidas sobre*, nomeadamente acerca do tema *acolhimento familiar e sistema de promoção e proteção* ($p=.017$). Os candidatos que nunca tiveram nenhuma experiência apresentaram valores mais elevados (detalhados na tabela 11), sugerindo que percecionam a formação como mais aplicável e adequada à prática.

Tabela 11

Diferenças entre os candidatos com e sem experiência prévia

		<i>Experiência</i>	<i>M</i>
Quão satisfeito/a está relativamente aos conteúdos abordados ao longo da formação?	Acolhimento familiar e sistema de promoção e proteção	Não tenho/temos experiência	34.87
		Tenho/temos experiência	23.82
Utilidade da formação para ajudar a decidir sobre a continuidade (ou não) da candidatura a família de acolhimento		Não tenho/temos experiência	35.03
		Tenho/temos experiência	18.85
Em que medida os conteúdos abordados ao longo da formação responderam às suas dúvidas sobre:	Acolhimento familiar e sistema de promoção e proteção	Não tenho/temos experiência	34.58
		Tenho/temos experiência	21.25

Estes resultados indicam que a formação inicial cumpre a sua função de introdução conceptual e prática ao sistema de acolhimento e de promoção e proteção, respondendo especialmente às expectativas de quem se encontra em fase exploratória do processo (Delgado, 2010). Por outro lado, candidatos com experiência prévia poderão já deter conhecimentos práticos e representações consolidadas, o que pode levar a uma avaliação mais crítica ou exigente da formação, necessitando ademais, de formação em temas adicionais e mais

específicos (e.g., etiologia dos comportamentos das crianças; impacto do trauma e da negligência no seu desenvolvimento ao longo do tempo; criação de vínculos seguros) (Murray et al., 2011).

A variável *Tem filhos?* (1 – Não; 2 - Sim) também se revelou uma variável importante. Candidatos com filhos apresentaram maior *satisfação com a formação que receberam* ($p = .012$) e perceberam *as ferramentas, recursos e competências desenvolvidas como mais úteis para o futuro acolhimento de uma criança* ($p = .036$) (resultados detalhados na Tabela 12).

Tabela 12

Diferenças entre os candidatos com e sem filhos

	<i>Tem filhos?</i>	<i>M</i>
Em que medida se sente satisfeito/a com a formação que recebeu?	Não	25.00
	Sim	35.91
Em que medida considera as ferramentas, recursos e competências desenvolvidas ao longo da formação serão úteis para o acolhimento de uma criança?	Não	25.85
	Sim	34.86

Este padrão sugere que a vivência parental facilita a apropriação prática dos conteúdos e uma percepção mais concreta da sua aplicabilidade. Este é um resultado particularmente interessante, visto que, ao contrário do resultado referente aos candidatos com e sem experiência prévia, que nos indicam que a formação é particularmente relevante para quem ainda não tem prática, no que toca aos candidatos com experiência parental (ter ou não ter filhos), aqueles com filhos e, portanto, com experiência parental, reconhecem a formação como mais útil. Este resultado parece indicar que os candidatos com filhos estão mais imersos na realidade do que é ser cuidador de uma criança e ser cuidador de uma criança com experiências adversas. Este resultado está em consonância com a literatura que identifica que um acolhimento de alta qualidade é caracterizado não só por competências parentais geralmente eficazes, mas exigem uma série de respostas de prestação de cuidados que vão muito para além da parentalidade típica (Berrick & Skivenes 2012). Estas características descritas como “Parenting Plus” (Berrick & Skivenes 2012), tornar-se-ão mais compreensivas/relevantes para quem já tenha experiência com as competências parentais geralmente eficazes no cuidado de uma criança sem experiências adversas.

Por fim e no que concerne à variável *habilitações literárias* (1 - do 1º ao 12º anos; 2 – Licenciatura, Mestrado ou Doutoramento) existem diferenças significativas entre os candidatos cujo nível de escolaridade se encontra entre o 1º e o 12º anos e os candidatos que têm qualificação de nível superior (Licenciatura, Mestrado ou Doutoramento) (dados detalhados na Tabela 13). Os candidatos com qualificação de nível superior revelam-se mais satisfeitos relativamente à questão *Quão satisfeito/a está relativamente aos conteúdos abordados ao longo da formação*, nomeadamente no tema *a relação com a família de origem* ($p=.018$) e no tema *duração do acolhimento e transição para contexto permanente* ($p=.028$). Verificaram-se ainda diferenças significativas na *satisfação relativamente ao nível de aprofundamento dos assuntos ao longo da formação*, especificamente no tema *a relação com a família de origem* ($p=.015$) e no tema *duração do acolhimento e transição para contexto permanente* ($p=.047$), sendo os candidatos com qualificação de nível superior a revelar maior satisfação com a formação.

Tabela 13

Diferenças entre os candidatos com Habilitações Literárias do 1º ao 12º ano e os candidatos com Licenciatura, Mestrado ou Doutoramento

		<i>Habilitações Literárias</i>	<i>M</i>
Quão satisfeito/a está relativamente aos conteúdos abordados ao longo da formação?	A relação com a família de origem	Do 1º ao 12º anos	25.50
		Licenciatura, Mestrado ou Doutoramento	36.33
	Duração do acolhimento e transição para contexto permanente	Do 1º ao 12º anos	26.67
		Licenciatura, Mestrado ou Doutoramento	36.69
Quão satisfeito/a está relativamente ao nível de aprofundamento dos assuntos ao longo da formação?	A relação com a família de origem	Do 1º ao 12º anos	24.86
		Licenciatura, Mestrado ou Doutoramento	35.57
	Duração do acolhimento e transição para contexto permanente	Do 1º ao 12º anos	25.32
		Licenciatura, Mestrado ou Doutoramento	34.23

Estes resultados podem sugerir que níveis de qualificação mais elevados favorecem a compreensão de conceitos complexos e a valorização de conteúdos sistémicos. No entanto, pode também ser resultado de existirem mais candidatos que possuem um maior nível de escolaridade (N=45), o que está em consonância com a literatura, que identifica que uma maior

intenção para ser FA está associada a indivíduos com maior nível de escolaridade (Raudkivi, 2020).

Em síntese, embora a avaliação global da formação seja elevada, existem diferenças significativas em função do sexo, idade, experiência prévia, existência ou não de filhos e habilitações literárias, refletindo variações na percepção de utilidade, adequação e aplicabilidade dos conteúdos. Estes resultados sublinham a relevância de considerar características sociodemográficas na conceção e adaptação de programas de formação, de modo a otimizar a eficácia e o impacto da intervenção.

Analisar concordâncias e divergências nas avaliações que profissionais e candidatos fazem sobre o processo de formação inicial

Com o objetivo de explorar diferenças nas percepções de candidatos a família de acolhimento e profissionais formadores relativamente à formação inicial, foram realizados testes de Mann-Whitney para comparar os grupos (*Candidatos e profissionais*) em nove clusters: *Conteúdos e Metodologias*; *Dimensão Operacional* (Adequação da duração da formação, formato e horário das sessões); *Utilidade da Formação* (em que medida a formação foi útil/preparou para acolher uma criança e decidir sobre a continuidade da candidatura); *Acolhimento Familiar e Sistema de Promoção e Proteção*; *Características e necessidades da criança acolhida*; *Perfil e competências da Família de Acolhimento*; *Processo de integração no Acolhimento Familiar*; *Relação com a família de origem*; *Duração do acolhimento e transição para contexto permanente*.

No que respeita ao cluster *Conteúdos e Metodologias*, não se observaram diferenças estatisticamente significativas entre grupos ($U = 568, p = .347$). Este resultado sugere que tanto candidatos como profissionais reconhecem valor nos métodos utilizados, confirmando a importância de metodologias ativas e diversificadas em contextos de formação para adultos (Knowles et al., 2014). A ausência de diferenças também pode indicar que o desenho metodológico da formação conseguiu responder a expectativas comuns a ambos os grupos.

Para o cluster *Dimensão Operacional*, a diferença entre grupos situou-se no limiar da significância ($U = 440.5, p = .05$).

De forma mais expressiva, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas no item *Utilidade da formação* ($U = 393, p = .03$), com os candidatos a apresentarem avaliações significativamente mais elevadas. Este resultado poderá indicar que a formação representa, para os candidatos, um momento-chave de clarificação de expectativas e tomada de consciência

quanto ao papel de família de acolhimento, assumindo uma função formativa, mas também decisiva. A literatura tem mostrado que a formação inicial desempenha um papel crucial não apenas na transmissão de conhecimentos, mas também na facilitação da tomada de decisão consciente sobre a entrada ou não no sistema de acolhimento (Gouveia et al., 2021; Hanlon et al., 2021; Kaasboll et al., 2019; Solomon et al., 2017; Whenan et al., 2009; ProChild CoLAB, 2022-2024).

Foram encontradas igualmente diferenças entre grupos nos clusters centrados nos *assuntos desenvolvidos ao longo da formação*. Os profissionais atribuíram pontuações significativamente mais baixas nos domínios: *Acolhimento Familiar e Sistema de Promoção e Proteção* ($U = 309, p < .001$), *Características e necessidades da criança acolhida* ($U = 365, p = .013$), *Perfil e competências da Família de Acolhimento* ($U = 381, p = .015$), *Processo de integração no Acolhimento Familiar* ($U = 362, p = .009$), *Relação com a família de origem* ($U = 391.5, p = .041$), e *Duração do acolhimento e transição para contexto permanente* ($U = 300.5, p = .009$). Estas divergências podem refletir expectativas mais exigentes por parte dos profissionais relativamente à profundidade e complexidade dos conteúdos abordados. A sua experiência prévia no terreno poderá levá-los a identificar lacunas na forma ou no grau de aprofundamento com que determinados temas são tratados na formação, face àquela que é a sua perceção de necessidade. Por outro lado, os candidatos, por se encontrarem numa fase mais exploratória, poderão experienciar esses mesmos assuntos como inovadores e suficientemente informativos (Delgado et al., 2010). Enquanto os formadores têm o dever de desenvolver junto das FA competências e características para que estas desempenhem o seu papel, enquanto FA, de forma bem-sucedida (Cooley & Petren, 2011; Cooley et al., 2019).

De forma geral, os resultados sugerem que, apesar de os aspetos metodológicos e estruturais da formação serem amplamente valorizados por ambos os grupos, os profissionais tendem a adotar uma postura mais crítica relativamente à adequação dos conteúdos aos desafios reais do acolhimento. Esta perceção pode constituir uma oportunidade para o aperfeiçoamento da formação, através do reforço de conteúdos práticos, casos reais e momentos de reflexão. Tal alinhamento é consistente com a necessidade de formações baseadas em competências e experiências vivenciais, que preparem os candidatos para os desafios emocionais e relacionais do acolhimento (e.g., Buehler et al., 2006; Dubois-Comtois et al., 2015; Salazar et al., 2018; Spruit et al., 2020; Thompson et al., 2016; Vanderfaeillie et al., 2020). Esta tendência de maior insatisfação dos profissionais em relação aos candidatos pode ser uma área de força para o MIAF, visto que pode traduzir também a reflexividade e o compromisso com a melhoria contínua dos profissionais, necessários ao refinamento e implementação do modelo.

A análise qualitativa das respostas dadas por 26 candidatos (N=26) à questão sobre *possíveis melhorias ou recomendações para futuras ações de formação inicial de candidatos a FA* permitiu identificar diferentes dimensões de resposta.

Emergiram sugestões de melhoria dos conteúdos formativos (N=5), nomeadamente a necessidade de maior adequação às diferentes faixas etárias das crianças acolhidas 01.20 - *Aumentar a bordagem das idades acima de 6 anos*. Estas recomendações apontam para a relevância de alinhar os conteúdos formativos com a diversidade das necessidades das crianças e com a heterogeneidade dos perfis dos candidatos, em consonância com evidências que sublinham a eficácia de programas que articulam conhecimento teórico e prática aplicada (Cooley et al., 2019).

Complementarmente, foram também identificadas sugestões no que se refere às metodologias formativas (N=6), alguns participantes solicitaram mais espaço para discussão aberta e reflexão crítica 01.12 - *Algo mais mesa aberta a discussão sobre os desafios e dificuldades*. Outros recomendaram uma maior valorização da aprendizagem experiencial 01.76 - *Mais dinâmicas (...) mini teatros/dinâmicas, jogos de carácter reflexivo*. Estas respostas sugerem que os candidatos valorizam métodos ativos e participativos (Valente et al., 2017).

A integração de testemunhos vivenciais constituiu outra subcategoria salientada pelos participantes (N=5). Foram referidas sugestões como 01.13 - *Presença de uma família de acolhimento; Ter alguém que já foi FA é uma grande mais-valia* ou 02.85 - *Ouvir alguém acolhido*. Esta ênfase revela a importância atribuída à aprendizagem vicariante (Bandura & Walters, 1977), uma vez que o contacto com experiências reais permite aos candidatos prepararem-se para os desafios emocionais e relacionais do acolhimento (e.g., Buehler et al., 2006; Dubois-Comtois et al., 2015; Salazar et al., 2018; Spruit et al., 2020; Thompson et al., 2016; Vanderfaeillie et al., 2020).

Por último, surgiram observações relativas a questões organizacionais e logísticas (N=7), entre as quais a adequação das plataformas digitais 01.14 - *Melhoria da usabilidade da plataforma*, bem como aspetos de gestão de tempo 01.80 - *Começar a horas*. Embora não sejam de natureza técnica, estas questões têm impacto no envolvimento de ações formativas (Mavropoulos et al., 2021; OECD, 2025)).

Em síntese, apesar da perceção globalmente positiva, os participantes identificaram áreas de aperfeiçoamento que se concentram sobretudo (a) na adequação dos conteúdos às diferentes idades e necessidades das crianças, (b) no reforço da dimensão prática e experiencial, (c) na utilização de metodologias mais participativas e (d) na integração de testemunhos vivenciais.

Conclusões

O presente estudo teve como objetivo central avaliar a formação inicial das famílias de acolhimento no âmbito do Modelo de Intervenção do Acolhimento Familiar (MIAF), considerando as percepções de candidatos e de profissionais responsáveis pela sua implementação. Através de uma abordagem multi-informante, foi possível analisar a fidelidade, a exequibilidade com a formação, bem como explorar recomendações para a sua melhoria. Os resultados permitem concluir que o processo formativo do MIAF é globalmente muito bem avaliado, o que reforça a relevância do modelo para a consolidação do paradigma do AF.

Algumas mensagens centrais emergem deste estudo. Em primeiro lugar, a formação inicial mostra-se globalmente muito adequada, bem recebida e consistente com os princípios do MIAF, revelando níveis elevados de fidelidade e exequibilidade tanto entre candidatos como entre profissionais. Os resultados reforçam a pertinência da formação inicial como etapa estruturante do processo de acolhimento, tal como apontado na literatura internacional, que sublinha o papel deste momento formativo na clarificação de expectativas e na construção de competências parentais sensíveis às necessidades das crianças (e.g., Buehler et al., 2006; Dubois-Comtois et al., 2015; Salazar et al., 2018; Spruit et al., 2020; Thompson et al., 2016; Vanderfaillie et al., 2020).

Em segundo lugar, os dados dão algumas pistas de focos para a melhoria contínua, sobretudo no que respeita à avaliação processual, à adequação dos conteúdos às diferentes idades das crianças e à articulação entre formação inicial e contínua.

Adicionalmente, o estudo dá conta que os profissionais, possivelmente devido à sua experiência e exposição direta aos desafios do acolhimento, demonstraram critérios mais exigentes e avaliavam a formação de forma mais crítica. Em contraste, os candidatos mostraram níveis mais elevados de satisfação, revelando um reconhecimento positivo do valor e utilidade da formação.

No que respeita às variáveis sociodemográficas, os resultados indicam que ser mulher, possuir um nível mais elevado de escolaridade e ter filhos está associado a uma percepção mais elevada da exequibilidade da formação. Estes fatores podem refletir não apenas experiências prévias de cuidado e gestão familiar, mas também maior familiaridade com processos estruturados de aprendizagem e maior valorização da aplicabilidade prática dos conteúdos. Por outro lado, candidatos que não apresentam estas características, como homens, candidatos com menor nível de escolaridade ou sem filhos, podem sentir-se menos seguros ou menos preparados para aplicar os conteúdos da formação ao seu futuro papel no AF. Esta constatação sugere a necessidade de estratégias de adequação e suporte diferenciadas, de modo a reforçar a

garantia de que todos os candidatos, independentemente do seu perfil, percecionem a formação como relevante e aplicável. Tais estratégias podem incluir a utilização de exemplos e casos práticos adaptados a diferentes experiências de vida, reforço de apoios individuais e sessões de esclarecimento de dúvidas, e incentivo à participação ativa em dinâmicas de simulação ou reflexão, que permitam experimentar e validar os conhecimentos adquiridos. Ao promover uma formação inclusiva e sensível às diferenças individuais, é possível aumentar a perceção de exequibilidade e a confiança de todos os candidatos, contribuindo para um AF mais eficaz e seguro.

Contributos e Limitações do Estudo

Este estudo explora um tema pouco abordado na literatura e em particular no contexto português, uma vez que, por um lado a investigação ancorada na ciência da implementação, debruçando-se sobre avaliação de processo é parca, e por outro a temática da formação inicial de FA é também ainda escassamente representada na literatura. O estudo apresenta ainda a vantagem de ter sido realizado num momento contingente de mudança sistémica, o que lhe confere pertinência social e política. Acresce a utilização de uma abordagem multi-informante, que permitiu recolher contributos de diferentes perspetivas, enriquecendo a análise.

Contudo, o estudo apresenta limitações que devem ser consideradas. A amostra é circunscrita a quatro Instituições de Enquadramento, não sendo representativa da totalidade do sistema, embora este limite reflita também a reduzida dimensão do AF em Portugal. A recolha de dados através de autorrelato está sempre sujeita à possibilidade de enviesamentos de desejabilidade social, e a natureza transversal do estudo impede o estabelecimento de relações causais entre as variáveis.

Implicações Práticas

Os resultados deste estudo oferecem várias pistas para a melhoria da formação inicial do MIAF. Destaca-se a necessidade de uniformizar instrumentos de planeamento e avaliação, garantindo maior consistência e retroalimentação entre as diferentes fases da formação. Recomenda-se a articulação entre formação inicial e contínua, assegurando que os conteúdos e competências desenvolvidos inicialmente são aprofundados e acompanhados ao longo do tempo. Do ponto de vista pedagógico, importa investir em metodologias mais participativas e reflexivas, que potenciem a integração de experiências reais e de aprendizagem socioemocional. Finalmente, salienta-se a importância de garantir a acessibilidade e usabilidade dos recursos tecnológicos e logísticos, condição necessária para uma experiência formativa eficaz e envolvente.

No entanto os resultados do estudo falam sobretudo da grande adequação do processo formativo, o que pode ter implicações práticas desde logo para a validação do modelo e valorização da expansão deste modelo de práticas a outros contextos, mas também para o reforço do trabalho dos profissionais. Quando os profissionais atuam em contextos desafiadores, a possibilidade de validar a sua ação e competência durante o processo formativo pode contribuir para a apropriação e para a segurança com que se envolvem na formação. De forma semelhante, a adequação do processo formativo na perceção dos candidatos a família de acolhimento, também sugere a importância de assegurar espaços de reflexão, validação e reconhecimento da sua experiência prévia pode potenciar o seu envolvimento, confiança e capacidade de decisão informada ao longo do percurso formativo.

Linhas de Orientação para Investigações Futuras

Futuras investigações poderão beneficiar de amostras mais amplas e diversificadas, integrando maior multiplicidade de contextos regionais e institucionais. Estudos longitudinais serão fundamentais para compreender o impacto da formação inicial nos processos das FA e das crianças acolhidas, permitindo relacionar variáveis de fidelidade e exequibilidade com resultados desenvolvimentais e relacionais. Sugere-se também o aprofundamento de investigações sobre a eficácia de diferentes metodologias pedagógicas na preparação das famílias, bem como a análise da articulação entre formação inicial, contínua e supervisão.

Os resultados desta investigação mostram que a formação inicial do MIAF constitui uma resposta promissora, capaz de ser implementada com fidelidade por diferentes intervenientes, considerada exequível, capaz de apoiar os candidatos na tomada de decisão e no desenvolvimento de competências essenciais ao AF. Apesar de poder beneficiar de ajustes e reforços, este modelo formativo emerge como um pilar da mudança de paradigma em curso em Portugal muito ajustado, capaz de contribuir para uma política pública mais alinhada com a evidência internacional que nos fala dos benefícios do AF na melhoria das trajetórias de vida das crianças e jovens em situação de acolhimento.

Referências Bibliográficas

- Agosti, J., Conradi, L., Halladay Goldman, J., and Langan, H. (2013). Using Trauma-Informed Child Welfare Practice to Improve Placement Stability Breakthrough Series Collaborative: Promising Practices and Lessons Learned. Los Angeles, CA & Durham, NC: National Center for Child Traumatic Stress.
- Ahmad, A., Qahar, J., Siddiq, A., Majeed, A., Rasheed, J., Jabar, F., & Von Knorring, A. -L. (2005). A 2-year follow-up of orphans' competence, socioemotional problems and post-traumatic stress symptoms in traditional foster care and orphanages in Iraqi Kurdistan. *Child: Care, Health & Development*, 31(2), 203–215. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2214.2004.00477.x>
- American Psychological Association [APA]. (2017). Multicultural guidelines: An ecological approach to context, identity, and intersectionality. <http://www.apa.org/about/policy/multicultural-guidelines.pdf>
- Anjos, C., Magalhães, E., Graça, J., Pinto, V. S., Baptista, J., & Pinheiro, M. (2023). *Perceived barriers, drivers and enablers to becoming a foster family: An exploratory study in Portugal*. <https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2023.106811>
- Bandura, A., & Walters, R. H. (1977). *Social learning theory* (Vol. 1, pp. 141-154). Englewood Cliffs, NJ: Prentice hall.
- Baptista, J., Grangeia, H., Negrão, M., Camilo, C., Ornelas, S., Nogueira, S., Pastor, I., Gaspar, A., Soares, I., & Alves, S. (2024). The All4Children project to assess the initial implementation of the Integrated Model of Family Foster Care in Portugal: A description of the study protocol. *PLoS ONE*, 19(5), 1–13. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0304244>
- Barnett, E. R., Jankowski, M. K., Butcher, R. L., Meister, C., Parton, R. R., & Drake, R. E. (2018). Foster and Adoptive Parent Perspectives on Needs and Services: A Mixed Methods Study. *The Journal of Behavioral Health Services & Research*, 45(1), 74–89. <https://doi.org/10.1007/s11414-017-9569-4>
- Benbenishty, R., Davidson-Arad, B., López, M., Devaney, J., Spratt, T., Koopmans, C., ... & Hayes, D. (2015). Decision making in child protection: An international comparative study on maltreatment substantiation, risk assessment and interventions recommendations, and the role of professionals' child welfare attitudes. *Child abuse & neglect*, 49, 63-75. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2015.03.015>
- Benesh, A. S., & Cui, M. (2017). Foster parent training programmes for foster youth: A content review. *Child & Family Social Work*, 22(1), 548-559. <https://doi.org/10.1111/cfs.12265>

- Berrick, J. D., & Skivenes, M. (2012). Dimensions of high quality foster care: Parenting Plus. *Children and Youth Services Review*, 34(9), 1956-1965. <https://doi.org/10.1016/j.chidyouth.2012.05.026>
- Buehler, C., Rhodes, K. W., Orme, J. G., & Cuddeback, G. (2006). The potential for successful family foster care: Conceptualizing competency domains for foster parents. *Child Welfare*, 523-558. <https://www.jstor.org/stable/45397898>
- Carvalho, M.J.L. & Diogo, E. (2021). Acolhimento Familiar de Crianças e Jovens: o Nó Cego da Proteção à Infância em Portugal. In Eunice Magalhães e Joana Baptista. *Acolhimento Familiar de Crianças e Jovens em Perigo: Manual para Profissionais*. Pactor, Lisboa.
- Chateaufneuf, D., Turcotte, D., & Drapeau, S. (2018). The relationship between foster care families and birth families in a child welfare context: The determining factors. *Child & Family Social Work*, 23(1), 71-79. <https://doi.org/10.1111%2Fcfcs.12385>
- Cooley, M. E., & Petren, R. E. (2011). Foster parent perceptions of competency: Implications for foster parent training. *Children and Youth Services Review*, 33(10), 1968-1974. <https://doi.org/10.1016/j.chidyouth.2011.05.023>
- Cooley, M. E., Newquist, J., Thompson, H. M., & Colvin, M. L. (2019). A systematic review of foster parent preservice training. *Children and Youth Services Review*, 107, 104552. <https://doi.org/10.1016/j.chidyouth.2019.104552>
- Corval, R., Belsky, J., Baptista, J., Mesquita, A., & Soares, I. (2019). Development and validation of an observational measure of symptoms of reactive attachment disorder. *Attachment & Human Development*, 21(2), 111-131. <https://doi.org/10.1080/14616734.2018.1499209>
- Decreto Lei nº 142/2015 de 8 de Setembro do Ministério da Justiça. Diário da República: I série, Nº 175(2015).
- Degener, C. J., van Bergen, D. D., & Grietens, H. W. E. (2022). The ethnic identity of transracially placed foster children with non ethnic minority background: A systematic literature review. *Children and Society*, 36(2), 201-219. <https://doi.org/10.1111%2Fchso.12444>
- Delgado, P. (2010). Foster care in Portugal. Concepts, practices and challenges. *Psicologia e Sociedade*, 22(2), 336-344-344. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822010000200014>
- Dozier, M., Kaufman, J., Kobak, R., O'Connor, T. G., Sagi-Schwartz, A., Scott, S., Shaffer, C., Smetana, J., van IJzendoorn, M. H., & Zeanah, C. H. (2014). Consensus statement on group care for children and adolescents: A statement of policy of the American Orthopsychiatric Association. *American Journal of Orthopsychiatry*, 84(3), 219-225. <https://doi.org/10.1037/ort0000005>

- Dubois-Comtois, K., Bernier, A., Tarabulsky, G. M., Cyr, C., St-Laurent, D., Lanctôt, A. S., St-Onge, J., Moss, E., & Béliveau, M. J. (2015). Behavior problems of children in foster care: Associations with foster mothers' representations, commitment, and the quality of mother-child interaction. *Child abuse & neglect*, 48, 119–130. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2015.06.009>
- Durlak, J. A., & DuPre, E. P. (2008). Implementation matters: A review of research on the influence of implementation on program outcomes and the factors affecting implementation. *American journal of community psychology*, 41(3), 327-350 <https://doi.org/10.1007/s10464-008-9165-0>
- Forkey, H. C. (2018). Children Exposed to Abuse and Neglect: The Effects of Trauma on the Body and Brain. *Journal of the American Academy of Matrimonial Lawyers*, 30(2), 307–324.
- Gouveia, L., Magalhães, E., & Pinto, V. S. (2021). Foster families: A systematic review of intention and retention factors. *Journal of Child and Family Studies*, 30(11), 2766-2781. <https://doi.org/10.1007/s10826-021-02051-w>
- Hanlon, R., Simon, J., Day, A., Vanderwill, L., Kim, J., & Dallimore, E. (2021). Systematic Review of Factors Affecting Foster Parent Retention. *Families in Society: The Journal of Contemporary Social Services* 102(3).
- Hanlon, R., Simon, J., Day, A., Vanderwill, L., Kim, J., & Dallimore, E. (2021). Systematic review of factors affecting foster parent retention. *Families in Society*, 102(3), 285-299. <https://doi.org/10.1177/1044389420970034>
- Hebert, C. G., & Kulkin, H. (2017). An investigation of foster parent training needs. *Child & Family Social Work*, 1- 8. <https://doi.org/10.1111/cfs.12413>
- Hess, C. R., Teti, D. M., & Hussey-Gardner, B. (2004). Self-efficacy and parenting of high-risk infants: The moderating role of parent knowledge of infant development. *Journal of applied developmental psychology*, 25(4), 423-437. <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2004.06.002>
- Instituto de Segurança Social, I.P. (2023). CASA 2022 - Relatório de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento de Crianças e Jovens.
- Instituto de Segurança Social, I.P. (2024). CASA 2023 - Relatório de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento de Crianças e Jovens. Disponível em: https://www.seg-social.pt/documents/10152/13326/Relat%C3%B3rio_CASA_2023/da8913ce-97e0-4b5d-ae10-bf16c7a88901
- Jacobsen, H., Bergsund, H. B., Wentzel-Larsen, T., Smith, L., & Moe, V. (2020). Foster children are at risk for developing problems in social-emotional functioning: A follow-up

- study at 8 years of age. *Children and Youth Services Review*, 108, 104603. <https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2019.104603>
- Kaasboll, J., Lassemo, E., Paulsen, V., Melby, L., & Osborg, S. O. (2019). Foster parents' needs, perceptions and satisfaction with foster parent training: A systematic literature review. *Children and Youth Services Review*, 101, 33-41. <https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2019.03.041>
- Kemmis-Riggs, J., & McAloon, J. (2020). A Narrative Review of the Needs of Children in Foster and Kinship Care: Informing a Research Agenda. *Behaviour Change*, 37(4), 171-180. <https://doi:10.1017/bec.2020.11>
- Kemmis-Riggs, J., Dickes, A. & McAloon, J. (2018). Program Components of Psychosocial Interventions in Foster and Kinship Care: A Systematic Review. *Clinical Child Family Psychology Review* 21, 13–40. <https://doi.org/10.1007/s10567-017-0247-0>.
- Kirkpatrick, J. D., & Kirkpatrick, W. K. (2016). *Kirkpatrick's four levels of training evaluation*. Association for Talent Development.
- Kirkpatrick, J., & Kirkpatrick, W. (2021). *An introduction to the New World Kirkpatrick Model*. Kirkpatrick Partners.
- Knowles, M. S., Holton III, E. F., & Swanson, R. A. (2014). *The adult learner: The definitive classic in adult education and human resource development*. Routledge.
- Lei n.º 147/99, de 1 de setembro. Lei de proteção de crianças em perigo. Diário da República n.º 204/1999, Série I-A de 1999-09-01. Assembleia da República.
- Lorio, C. M., Carta, J. J., & Stephens, N. (2023). Exploring Language Development Support for Foster Children: A Scoping Review of Interventions for Foster Care Families. *American Journal of Speech-Language Pathology*, 32(1), 358–373. https://doi.org/10.1044/2022_AJSLP-22-00082
- Magalhães, E., Costa, P., d'Eça, L., Matoso, M., Pinto, V. S., Ferreira, S., ... & Graça, J. (2025). Profiles of adults most likely to become a foster family: A latent profile analysis. *Child Abuse & Neglect*, 165, 107486. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2025.107486>
- Maguire, D., May, K., McCormack, D., & Fosker, T. (2024). A systematic review of the impact of placement instability on emotional and behavioural outcomes among children in foster care. *Journal of Child & Adolescent Trauma*, 17(2), 641-655. <https://doi.org/10.1007/s40653-023-00606-1>
- Mavropoulos, A., Pampouri, A., & Kiriatazou, K. (2021). Adults' motives and barriers of participation in mixed and asynchronous learning training programs. *Journal of e-Learning and Knowledge Society*, 17(1), 29-38. <https://doi.org/10.20368/1971-8829/1135256>

- Mettert, K., Lewis, C., Dorsey, C., Halko, H., & Weiner, B. (2020). Measuring implementation outcomes: An updated systematic review of measures' psychometric properties. *Implementation Research and Practice, 1*. <https://doi.org/10.1177/2633489520936644>
- Metz, A., Albers, B., Burke, K., Bartley, L., Louison, L., Ward, C., & Farley, A. (2021). Implementation practice in human service systems: Understanding the principles and competencies of professionals who support implementation. *Human Service Organizations: Management, Leadership & Governance, 45*(3), 238-259. <https://doi.org/10.1080/23303131.2021.1895401>
- Miller, A. E., Green, T. D., & Lambros, K. M. (2019). Foster parent self-care: A conceptual model. *Children and Youth Services Review, 99*, 107-114. <https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2019.01.014>
- Murray, L., Tarren-Sweeny, M., & Frances, K. (2011). Foster carer perceptions of support and training in context of high burden of care. *Child and Family Social Work, 16*, 149–158.
- Murray, L., Tarren-Sweeny, M., & Frances, K. (2011). Foster carer perceptions of support and training in context of high burden of care. *Child and Family Social Work, 16*, 149–158. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2206.2010.00722.x>
- Negrão, M., Mendonça, M. A., Veiga, E., Veríssimo, L., & Moreira, M. (2022). Family foster care: Perceptions of Portuguese child protection professionals. *Análise Psicológica, 40*(1), 33-47. <https://doi.org/10.14417/ap.1900>
- Negrão, M., Moreira, M., Veríssimo, L., & Veiga, E. (2019). Conhecimentos e percepções públicas acerca do acolhimento familiar: Contributos para o desenvolvimento da medida. *Análise Psicológica, 37*(1), 81–92. <https://doi.org/10.14417/ap.1564>
- Nelson, C. A., Fox, N. A., & Zeanah, C. H. (2014). *Romania's abandoned children: Deprivation, brain development, and the struggle for recovery*. Harvard University Press
- Nelson, C. A., III, Zeanah, C. H., Fox, N. A., Marshall, P. J., Smyke, A. T., & Guthrie, D. (2007). Cognitive recovery in socially deprived young children: the Bucharest Early Intervention Project. *Science, 318*(5858), 1937.
- OECD (2024), *Mapping Quality Assurance Indicators for Non-formal Adult Learning*, Getting Skills Right, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/1ce40dfa-en>.
- OECD (2025), *Trends in Adult Learning: New Data from the 2023 Survey of Adult Skills*, Getting Skills Right, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/ec0624a6-en>.
- Portaria 278-A/2020, de 4 de dezembro. Define os termos, condições e procedimentos do processo de candidatura, seleção, formação e avaliação das famílias de acolhimento, bem

como o respetivo reconhecimento. *Diário da República n.º 236/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-12-04*. Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

ProChild CoLAB, 2022-2024

- Proctor, E., Silmere, H., Raghavan, R., Hovmand, P., Aarons, G., Bunger, A., ... & Hensley, M. (2011). Outcomes for implementation research: conceptual distinctions, measurement challenges, and research agenda. *Administration and policy in mental health and mental health services research*, 38(2), 65-76 <https://doi.org/10.1007/s10488-010-0319-7>
- Raby, K. L., Freedman, E., Yarger, H. A., Lind, T., & Dozier, M. (2019). Enhancing the language development of toddlers in foster care by promoting foster parents' sensitivity: Results from a randomized controlled trial. *Developmental Science*, 22(2), 1–9. <https://doi.org/10.1111%2Fdesc.12753>
- Raudkivi, M. (2020). What factors predispose the intention to become a foster family in Estonia: Applying the theory of reasoned action and planned behavior?. *Children and Youth Services Review*, 118, 105-445. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.105445>
- Salazar, A. M., Vanderwill, L. A., De Larwelle, J. A., Jenkins, G. J., McMahon, A. K., Day, A., & Haggerty, K. P. (2018). Literature Review of Relative and Non-Relative Foster/Adoptive Parent Factors Related to Placement Stability and Permanence for Children and Youth. Southfield, MI: National Training and Development Curriculum for Foster and Adoptive Parents.
- Schofield, G., & Beek, M. (2009). Growing up in foster care: Providing a secure base through adolescence. *Child & family social work*, 14(3), 255-266. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2206.2008.00592.x>
- Schofield, G., & Beek, M. (2014). *The secure base model: Promoting attachment and resilience in foster care and adoption*. BAAF. <https://doi.org/10.1111%2Fcfs.12201>
- Solomon, D. T., Niec, L. N., & Schoonover, C. E. (2017). The Impact of Foster Parent Training on Parenting Skills and Child Disruptive Behavior: A Meta-Analysis. *CHILD MALTREATMENT*, 22(1), 3–13. <https://doi.org/10.1177/1077559516679514>
- Spruit, A., Goos, L., Weenink, N., Rodenburg, R., Niemeyer, H., Stams, G. J. J. M., & Colonesi, C. (2020). The relation between attachment and depression in children and adolescents: A multilevel meta-analysis. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 23, 54–69. <https://doi.org/10.1007/s10567-019-00299-9>
- Thompson, H., McPherson, S., & Marsland, L. (2016). ‘Am I damaging my own family?’: Relational changes between foster carers and their birth children. *Clinical Child Psychology & Psychiatry*, 21, 48–65. <https://doi.org/10.1177/1359104514554310>

- UNICEF. (1989). *A convenção sobre os Direitos da Criança*. Acedido a 30 outubro 2024. Disponível em: https://www.unicef.pt/media/2766/unicef_convenc-a-o_dos_direitos_da_crianca.pdf
- Valente, J. A., Almeida, M. E. B. D., & Geraldini, A. F. S. (2017). Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. *Revista diálogo educacional*, 17(52), 455-478.
- Vallejo-Slocker, L., Idoiaga-Mondragon, N., Axpe, I., Willi, R., Guerra-Rodríguez, M., Montserrat, C., & Del Valle, J. F. (2024). Systematic review of the evaluation of foster care programs. *Psychosocial Intervention*, 33(1), 1. <https://doi.org/10.5093/pi2023a14>
- Van IJzendoorn, M. H., Bakermans-Kranenburg, M. J., Duschinsky, R., Fox, N. A., Goldman, P. S., Gunnar, M. R., Johnson, D. E., Nelson, C. A., Reijman, S., Skinner, G. C. M., Zeanah, C. H., & Sonuga-Barke, E. J. S. (2020). Institutionalisation and deinstitutionalisation of children 1: a systematic and integrative review of evidence regarding effects on development. *The Lancet Psychiatry*, 7(8), 703–720. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(19\)30399-2](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(19)30399-2)
- Vanderwill, L. A., Salazar, A. M., Jenkins, G., De Larwelle, J., McMahon, A. K., Day, A., & Haggerty, K. (2020). Systematic literature review of foster and adoptive caregiver factors for increasing placement stability and permanency. *Journal of Public Child Welfare*, 15(4). <https://doi.org/10.1080/15548732.2020.1760176>
- Wade, M., Parsons, J., Humphreys, K. L., McLaughlin, K. A., Sheridan, M. A., Zeanah, C. H., Nelson, C. A., & Fox, N. A. (2022). The Bucharest Early Intervention Project: Adolescent mental health and adaptation following early deprivation. *Child Development Perspectives*, 16(3), 157–164. <https://doi.org/10.1111/cdep.12462>
- Whenan, R., Oxlad, M., & Lushington, K. (2009). Factors associated with foster carer well-being, satisfaction and intention to continue providing out-of-home care. *CHILDREN AND YOUTH SERVICES REVIEW*, 31(7), 752–760. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2009.02.001>
- Zeanah, C. H., Humphreys, K. L., Fox, N. A., & Nelson, C. A. (2017). Alternatives for abandoned children: insights from the Bucharest Early Intervention Project. *Current Opinion in Psychology*, 15(1), 182–188. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2017.02.024>